



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

MICHELLE ANDRESSA VIEIRA RAMOS

**“PLAY NO INGLÊS”:**

PROPOSTA DE MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL (MED) E  
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM  
CONTEXTO DE EJA

---

Londrina  
2018

MICHELLE ANDRESSA VIEIRA RAMOS

**“PLAY NO INGLÊS”:**  
PROPOSTA DE MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL (MED) E  
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM  
CONTEXTO DE EJA

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas – Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Michele Salles El Kadri.

Londrina  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Ramos, Michelle Andressa Vieira.

Play no inglês : Proposta de Material Educacional Digital (MED) e subsídios para a formação de professores em contexto de EJA / Michelle Andressa Vieira Ramos. - Londrina, 2018.  
69 f. : il.

Orientador: Michele Salles El Kadri.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, , 2018.  
Inclui bibliografia.

1. Educação de Jovens e Adultos - Tese. 2. Língua Inglesa - Tese. 3. Letramento Digital - Tese. 4. Produção de Material Didático - Tese. I. El Kadri, Michele Salles . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. . III. Título.

MICHELLE ANDRESSA VIEIRA RAMOS

**“PLAY NO INGLÊS”:**

PROPOSTA DE MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL (MED) E  
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM  
CONTEXTO DE EJA

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas – Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Michele Salles El Kadri  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Ismênia Bossa Grassano  
Ortenzi  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diene Eire de Mello  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 13 de abril de 2018.

RAMOS, Michelle Andressa Vieira. “*Play no Inglês*”: Proposta de Material Educacional Digital (MED) e subsídios para a formação de professores em contexto de EJA. 2018. 69 f. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## RESUMO

Ao buscar materiais didáticos para o ensino de Língua Inglesa (LI) para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente na etapa equivalente ao Ensino Médio em escolas públicas, pude constatar a escassez desses materiais. Além disso, a utilização de ferramentas digitais no ensino de línguas, sobretudo de LI, tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, apontando resultados significativos quanto ao aprendizado dos alunos após essa implementação. Entretanto, ainda há poucos estudos nessa área na modalidade de EJA, principalmente nas escolas públicas. Levando tais fatores em consideração, este artigo tem por objetivo relatar o processo de elaboração de dois produtos educacionais: um Material Educacional Digital (MED) (RAMOS; RAMOS; ASEGA, 2017) e um *e-book* para a formação de professores. Este artigo baseia-se na concepção de “investigação-como-postura” (COCHRAN-SMITH; LYTLE, 1999) e na metodologia do desenvolvimento (VAN DEN AKKER, 1999). O MED produzido alinha-se à educação libertadora de Freire (1982), à abordagem sociointeracionista (VYGOTSKY, 1998) e ao Letramento Digital (SOARES, 2002). Para coleta de dados, realizei o mapeamento de pesquisas na área; analisei os documentos oficiais do contexto (PARANÁ, 2006; 2008) e livros a respeito da elaboração de materiais para o ensino de línguas (LEFFA, 2007; TOMLINSON, MASUHARA, 2005), além de realizar questionários com professores e alunos inseridos nessa etapa. Espero que o MED produzido auxilie na ampliação de horizontes do ensino de LI para jovens e adultos, considerando as práticas sociais da língua, promovendo um ensino-aprendizagem contextualizado, interativo e colaborativo. Quanto ao *e-book*, acredito que poderá contribuir para os interessados em aprofundar-se nos estudos sobre o contexto de EJA no âmbito estadual e nacional.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Língua Inglesa. Letramento Digital. Material Educacional Digital. Produção de Material Didático.

RAMOS, Michelle Andressa Vieira. “*Play no Inglês*”: A Proposal of Digital Educational Material (DEM) and subsidies for teacher training in the context of Youth and Adult Education (YAE). 2018. 69 p. . Paper. (Professional Master’s Degree in Modern Foreign Languages) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## ABSTRACT

When looking for teaching materials for English teaching in the context of Youth and Adult Education (YAE), especially for public High School, I could notice the lack of these materials. Besides, the use of digital tools in language teaching, especially in the English Language (EL), has been studied by many scholars with significant results related to learning after its implementation. However, there are still few studies in this area in the context of YAE in public schools. Taking this into account, this paper aims to relate the process of elaboration of two educational products: a Digital Educational Material – DEM (RAMOS; RAMOS; ASEGA, 2017) and an e-book to teachers training. This paper is based in the conception of inquiry as stance (COCHRAN-SMITH; LYTLE, 1999) and in the development research (VAN DEN AKKER, 1999). The DEM is based in the conceptions of the liberating education of Freire (1982), in the sociointeractionist perspective (VYGOTSKY, 1998), and in the Digital Literacy (SOARES, 2002). In order to collect data, I performed the mapping of researches, analyzed official documents of the context (PARANÁ, 2006; 2008) and books about the elaboration of language teaching materials (LEFFA, 2007; TOMLINSON, MASUHARA, 2005), as well as questionnaires were answered by teachers and students in this context. I hope the DEM helps in the expansion of the horizons of EL teaching for the youth and for adults, considering the social practices of language, promoting a contextualized, interactive and collaborative teaching and learning process. About the e-book, I believe it may contribute to those interested in studying in depth the context of YEA at the state and national level.

**Keywords:** Youth and Adult Education; English Language. Digital Literacy. Digital Educational Material. Elaboration of Teaching Material.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
<b>1 “PLAY NO INGLÊS”: OS FUNDAMENTOS QUE EMBASAM A PRODUÇÃO DO MED .....</b>	<b>11</b>
1.1 Paulo Freire e a EJA .....	11
1.2 Vygotsky – interação como base do aprendizado .....	12
1.3 Letramento digital e a Língua Inglesa .....	13
1.4 Princípios para a elaboração de materiais para o ensino de línguas .....	14
<b>2 ELABORAÇÃO DO MED: ETAPA DE ANÁLISE .....</b>	<b>17</b>
2.1 Questionários .....	18
2.2 Pesquisas sobre a EJA .....	20
2.3 Documentos Oficiais .....	23
<b>3 ELABORAÇÃO DO MED: ETAPA DE DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>25</b>
3.1 “Play no Inglês”: organização do MED .....	25
3.2 <i>E-book</i> : Subsídios para formação de professores .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>49</b>

## AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas que fizeram parte dessa jornada, às quais devo minha eterna gratidão. Cito aqui aquelas sem as quais essa caminhada seria quase impossível. Agradeço primeiramente a meus familiares, em especial a meus pais, pois desde sempre confiaram em meu potencial, dando forças e incentivo à minha carreira acadêmica, e me mostrando, com seu exemplo, o quanto somos recompensados quando buscamos a realização dos nossos sonhos com determinação. Da mesma forma, devo minha gratidão a meu marido, André Ramos, que participou de grande parte de minha vida acadêmica, compreendendo cada momento de reclusão e de estudos com paciência, além de ser um grande auxiliador e motivador, principalmente nos momentos mais difíceis dessa jornada.

Agradeço a Michele El Kadri, que, além de orientadora, foi uma grande amiga nesse tempo, a qual contribuiu de forma incomensurável ao meu crescimento acadêmico, com paciência e disposição, trazendo seu espírito inovador a cada momento de orientação, buscando também entender minhas dificuldades e necessidades pessoais, sem deixar de cobrar o que era preciso para a conclusão dessa etapa, porém deixando o caminho mais leve e prazeroso.

Agradeço aos membros do GETEC 2016-2017, sendo as teorias e práticas discutidas em nossos encontros de grande contribuição a este *e-book*. Agradeço principalmente às professoras Denise Orteni e Samantha Ramos, que mesmo com tantas atribuições exigidas por seus cargos e vida pessoal, não mediram esforços para manter o bom funcionamento do grupo, sendo fonte de motivação com sua experiência e dedicação, além de proporcionarem, por meio das disciplinas ministradas durante o mestrado, o aprendizado por meio da teoria e da prática, guiando-me aos fundamentos essenciais para a produção desta pesquisa. Ambas, juntamente com Kyria Finardi, transformaram os momentos de avaliação deste trabalho em oportunidades de crescimento, dando a este trabalho os toques necessários para seu melhor aproveitamento no mundo acadêmico.

Por fim, agradeço a todos os colegas do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas – MEPLEM 2016-2017, pelas trocas de experiências e vivências, pela colaboração e incentivos. Em especial, agradeço a Bruna Dainezi, que, desde o início, se mostrou ser uma amiga para a vida toda, me ajudando nos momentos mais críticos, e com a qual sei que sempre posso contar.

## INTRODUÇÃO

A motivação inicial da pesquisa aqui descrita foi a tentativa de contribuir com a melhora no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) em meu contexto de ensino nas escolas públicas, especialmente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a produção de um material didático para tal público. A escolha em trabalhar com esse segmento ocorreu levando em conta minha experiência profissional, pois, ao iniciar meu trabalho como docente de uma turma de EJA em escola pública, lecionando a disciplina de LI, na etapa equivalente ao Ensino Médio, deparei-me com a falta de livro didático disponibilizado para essa etapa. Ao buscar materiais de apoio, constatei que há escassez de materiais disponíveis no mercado para esse grupo específico. Desse modo, esta pesquisa surgiu a partir de minha experiência como docente, quando me deparei com a falta de livro didático disponível para esse grupo específico, situação observada e evidenciada também por outros pesquisadores (MELLO, 2010; SANTIAGO, 2008).

Em busca na internet em 2016 por livros didáticos para o Ensino Médio na modalidade de EJA para as escolas públicas, a única coleção encontrada, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2014), foi a Coleção *Viver, Aprender*, da Global Editora (ALMEIDA *et al.*, 2013). Porém, em consulta às duas escolas estaduais que oferecem a modalidade de EJA no município de Santo Antônio da Platina-PR, município em que resido e atuo como docente, pude constatar que a coleção não chegou até as mesmas, sendo o material utilizado pelos professores na EJA ainda o mesmo do ensino regular.

Assim, o fato de o único material disponível não ter chegado às escolas até o momento final da coleta de dados, em 2017, evidencia, além da escassez de materiais para esse contexto, também problemas na distribuição do único material produzido para tal, assim como corrobora a relevância de se elaborar materiais de apoio ao ensino de EJA para a escola pública, especialmente para a etapa equivalente ao Ensino Médio. Além disso, acrescento o quão significativo pode ser a utilização de ferramentas tecnológicas com esse público, tendo em vista os benefícios que podem trazer aos alunos, dentre eles a promoção do Letramento

Digital (LD) <sup>1</sup> e, no caso do ensino da LI, a possibilidade da contextualização do uso da língua e a ampliação do acesso à informação (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013), de modo a facilitar a aprendizagem e a inclusão social.

Diversos pesquisadores da área da educação têm evidenciado que os recursos tecnológicos disponíveis, mesmo que escassos, podem ser utilizados pelos educadores de modo a facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos inseridos na EJA (BRITO, 2012; COELHO, 2011; CURTO, 2011; SOUZA, 2010), inclusive amenizando as dificuldades ligadas ao perfil específico desse público (PALLU, 2008; PIZZOLATO, 2008; SILVA, 2010). Apontam também que os recursos tecnológicos tem o potencial de contribuir com um ensino de LI significativo, colaborativo (HAFNER; CHIK; JONES, 2015; MARQUES, 2012; PAIVA, 2010; SANTOS, GAMERO; GIMENEZ, 2014) e interativo, princípio imprescindível ao aprendizado (MOITA LOPES; ROJO, 2004; PAIVA, 2010; 2011; PIZZOLATO, 2008; SOUZA, 2010; TERRA, 2008).

Com base nos estudos supramencionados, pretendo contribuir para a incorporação do uso de tecnologias digitais em sala de aula na disciplina de LI para alunos adultos, de modo a auxiliá-los na utilização de tais tecnologias para uma participação política e social. Para tal, pretendo, por meio do material didático produzido, proporcionar aos alunos da EJA um ensino de inglês que esteja ligado às suas necessidades específicas, motivando-os a continuar aprendendo, além de lhes promover o acesso às tecnologias digitais não somente para aprender a língua estrangeira em questão, mas também para seu engajamento no mundo digital.

A fim de entender o contexto para o qual esse material seria produzido, elaborei um questionário que foi respondido pelos professores das turmas do EJA na escola investigada e que me permitiu verificar que alguns deles utilizam o material destinado ao ensino regular para ensinar LI na EJA. Porém, levando em consideração as particularidades dessa modalidade de ensino (faixas etárias

---

<sup>1</sup> Quanto ao Letramento digital, alinho-me à concepção de Soares (2002), a qual define o termo como a configuração de determinado “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151). Segundo a autora, isso resulta na mudança na forma de interação entre quem escreve e quem lê, e, conseqüentemente, entre os humanos e as formas de conhecimento, tendo implicações também no âmbito social, cognitivo e discursivo.

diversas, menor carga horária que o ensino regular, alunos que trabalham em período integral, características dos alunos adultos em relação à aprendizagem), a adaptação do material utilizado no ensino regular não pareceu uma possibilidade viável ou desejável. Minha falta de experiência com alunos dessa modalidade, a falta de propriedade em afirmar quais materiais seriam relevantes e importantes para esse grupo e a pouca experiência em adaptação e desenvolvimento de materiais tornaram a questão ainda mais desafiadora, levando-me a pesquisar, a partir de diversas fontes, quais recursos poderiam ser utilizados na turma em questão.

Este artigo, portanto, tem por objetivo apresentar os produtos educacionais produzidos voltados ao contexto de EJA e relatar seus processos de produção, que são resultados dessas inquietações e das pesquisas realizadas com esse público. O primeiro consiste em um Material Educacional Digital (MED) (RAMOS; RAMOS; ASEGA, 2017), aqui definido como um material que

[...] em seu design incorpora recursos digitais como imagens digitais, vídeos, hipertextos, animações, games, páginas da web, entre outras ferramentas, com o objetivo de promover o processo de ensino-aprendizagem por meio da interação entre os usuários/ferramentas ou interfaces/outros para a realização de uma determinada atividade (RAMOS; RAMOS; ASEGA, 2017, p. 4).

A elaboração desse MED para o público da EJA – Ensino Médio, para a disciplina de LI, o qual é concebido como produto final do Mestrado em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina – MEPLM-UDEL, foi desenvolvida em duas fases, de acordo com Leffa (2007), as quais são a análise e o desenvolvimento do material. A análise compreende a identificação das necessidades dos alunos, assim como seus anseios, expectativas e preferências. Já o desenvolvimento ocorre a partir da definição dos objetivos, realizada após a análise. Como base teórica para a elaboração do MED, fundamentei-me principalmente nas concepções de Paulo Freire (1982) em relação ao ensino de adultos, na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998) e nas definições sobre LD (SOARES, 2002).

O segundo produto educacional – chamado de *Subsídios para a Formação de professores* – foi resultado da pesquisa realizada em prol da elaboração do MED, e está disponível em formato de *e-book*. Este material apresenta informações relevantes sobre o EJA para professores que desejam atuar nesse contexto, como,

por exemplo, documentos oficiais, histórico da EJA e resultados de pesquisas sobre esse contexto.

A relevância da produção do MED apresentado se pauta na escassez de tais materiais para o público em questão, além das vantagens que a inserção de ferramentas digitais no ensino apresenta quando utilizadas de maneira a promover o LD dos alunos de maneira crítica, e de proporcionarem o uso autêntico, contextualizado e colaborativo da língua a ser aprendida, estimulando também a autonomia dos alunos em seu aprendizado (HAFNER; CHIK; JONES, 2015; PAIVA, 2010; SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014). Já o *e-book* se faz relevante pela sua possibilidade de utilização como apoio para a capacitação de professores que atuam no contexto de EJA, por apresentar uma compilação de materiais que pode servir aos interesses dos formadores nessa área.

Para que fosse possível a elaboração do MED, baseei-me nos seguintes questionamentos: “Qual é o público atendido pela EJA?”, “O que o mapeamento sobre pesquisas e materiais nessa área nos diz?” e “Quais princípios emergem dos documentos oficiais e de livros para a produção de um MED para o ensino de LI na EJA?”. Para a definição do público-alvo, busquei informações sobre o histórico da EJA no Brasil e de seu contexto atual, além de aplicar questionários com professores e alunos inseridos no contexto de EJA na disciplina de LI em escolas públicas. Quanto às pesquisas, realizei o mapeamento de teses e dissertações as quais investigam o público de EJA relacionadas ao ensino de LI e à utilização de ferramentas digitais para o desenvolvimento do LD dos alunos, além de realizar uma busca por materiais já existentes para o público em questão, no espaço temporal de 2006 a 2016. Para definição dos princípios, analisei os documentos norteadores da modalidade no estado do Paraná e busquei livros que dissertassem sobre a elaboração de materiais para o ensino de línguas.

Devido ao tipo de pesquisa aqui realizada, este artigo enquadra-se na concepção de pesquisa do professor pesquisador, de acordo com a definição de Cochran-Smith e Lytle (1999) de “investigação-como-postura” (p. 289), sendo o professor o investigador de sua prática, tendo por base a teoria para realizar tal análise. Desse modo, essa concepção relaciona diretamente a pesquisa, o conhecimento e a prática docente, sendo que tal conexão é evidenciada neste artigo, visto que assumo aqui os papéis de protagonista enquanto pesquisadora, produtora do material didático e professora do contexto de EJA.

A investigação realizada, explicitada neste artigo, também se alinha à metodologia do desenvolvimento (VAN DEN AKKER, 1999). Tal construto define-se pela busca de uma solução ao problema encontrado, de modo a contribuir com teoria – nesta pesquisa, representada pelo *e-book* – e com propostas práticas, como o MED produzido, o qual traz exemplos de maneiras de se implementar a teoria proposta.

Neste artigo, apresento, primeiramente, a fundamentação teórica do trabalho como um todo, e também do MED produzido. Posteriormente, relato como ocorreu a etapa de análise, seguida pela etapa de desenvolvimento, com base em Leffa (2007). Por fim, apresento as considerações finais do trabalho realizado.

## **1 “PLAY NO INGLÊS”: OS FUNDAMENTOS QUE EMBASAM A PRODUÇÃO DO MED**

Dentre a teoria utilizada para a realização do Produto Educacional, cito aqui as concepções de Paulo Freire (1982) em relação ao ensino de adultos, a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998), conceitos sobre o LD e alguns princípios para a produção de materiais a serem utilizados para o ensino de línguas (TOMLINSON; MASUHARA, 2005; LEFFA, 2007).

### **1.1 Paulo Freire e a EJA**

Na década de 50, houve uma grande revolução no ensino de jovens e adultos, e um dos grandes responsáveis por tal revolução foi Paulo Freire (PARANÁ, 2006). Um dos conceitos defendidos pelo autor é relativo a uma educação libertadora, a qual tem como ponto principal a emancipação de cada indivíduo, ocorrendo quando o mesmo consegue interferir em sua realidade, sendo esse, segundo Freire, o caminho para o processo educativo. O aluno adulto traz uma bagagem de experiências que não pode ser desconsiderada; e é a partir de tais conhecimentos que deve iniciar o trabalho do professor (FREIRE, 1982).

De acordo com Freire (1982), considerando a vivência anterior e atual dos alunos, definem-se as temáticas a serem trabalhadas. Dessa forma, o aluno consegue relacionar o que está sendo aprendido com seu contexto também fora da sala de aula, e assim, segundo Freire (1982), será possível uma efetividade no

processo de aprendizagem, levando o aluno a perceber seu poder de transformar sua realidade. Tais preceitos embasam as atuais diretrizes da EJA (PARANÁ, 2006), tendo também, dessa forma, grande influência na produção do MED fruto da pesquisa descrita neste artigo.

Assim como os conceitos de Freire são utilizados como base para o estabelecimento dos pilares do ensino na modalidade da EJA, encontramos nas diretrizes para o ensino de línguas estrangeiras na educação básica do Paraná os preceitos de Vygotsky (PARANÁ, 2008), os quais são discutidos na próxima seção.

## **1.2 Vygotsky – interação como base para o aprendizado<sup>2</sup>**

Há certa consonância nas ideias apresentadas por Freire e Vygotsky quanto à construção do conhecimento. Vygotsky (1998), assim como Freire, acredita que, para que seja possível a apropriação de novos conhecimentos, é preciso partir do que já é conhecido pelos alunos. Além disso, ambos reconhecem que é a partir da interação, ou seja, nas relações sociais, que cada pessoa se constitui e produz conhecimento. Para que haja o reconhecimento de si mesmo, foi preciso, antes, que cada um estabelecesse relações com outras pessoas. Desse modo, a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998) propõe fundamentos e conceitos relacionados à interação como o pilar para o ensino-aprendizagem. Segundo o autor, ao participar de atividades de socialização, tanto no contexto escolar como fora dele, os aprendizes estão em processo de negociação de sentidos, criando significados a partir de sua interação com o outro. Diversos pesquisadores, como Moita Lopes e Rojo (2004), Paiva (2010; 2011), Pizzolato (2008), Souza (2010) e Terra (2008), alinhados a essa concepção, ressaltam a importância da interação para a aprendizagem da língua, seja ela materna ou estrangeira. Segundo Moita Lopes e Rojo (2004, p. 36), “quando compreendemos, escrevemos e falamos, estamos envolvidos em um ato social de interação por meio da linguagem na construção da vida social, ou seja, dos significados, dos conhecimentos e de nossas identidades sociais”. Terra (2008), por sua vez, afirma que “[...] os processos de

---

<sup>2</sup> Este artigo apresenta brevemente o referencial teórico. Para acesso ao conteúdo na íntegra, consultar a seção 1.3 (Paulo Freire) 3.2 (Vygotsky) do e-book EJA em Pauta, com os subsídios.

letramento são vistos como acontecimentos que ocorrem na interação social com outros, moldando e sendo moldados pelos contextos que lhes dão origem” (p. 171). Dentre os diversos letramentos, podemos considerar que, nos dias de hoje, o LD tem fundamental relevância, devido às novas demandas advindas a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais. Além disso, algumas pesquisas ressaltam as vantagens quando se incluem ferramentas digitais no ensino de línguas, principalmente de LI, como descrito a seguir.

### **1.3 Letramento digital e a Língua Inglesa**

Ao relacionar-se o ensino de LI e a inclusão digital dos alunos, há um consenso em se afirmar a necessidade de domínio tanto da linguagem da tecnologia quanto do inglês (MOITA LOPES, 2005; FINARDI; PORCINO, 2014; ROCHA, 2014). Da mesma forma, é ressaltada a inclusão social promovida por meio do aprendizado de LI e das novas tecnologias, de modo a proporcionar uma autêntica participação social do indivíduo (MOITA LOPES, 2005; 2010). Além disso, tanto Rocha (2014) quanto Finardi e Porcino (2014) se colocam a favor de um ensino de inglês de caráter crítico associado às novas tecnologias e orientado à formação de cidadãos colaborativos e autônomos. Alinhadas a essa concepção, algumas pesquisas que analisam o uso de ferramentas digitais no ensino de LI reforçam a importância da formação do professor para promover um ensino pautado no desenvolvimento crítico e participativo do aluno, e que, para que ocorra esse desenvolvimento, é de grande valia o planejamento de um ensino de LI que permita ao aluno engajar-se no meio tecnológico em contextos autênticos, de forma que suas ideias possam ser divulgadas e acessadas de maneira global (GENSE, 2011; SEBBA, 2013; SOUZA, 2010).

Outros resultados obtidos a partir da inserção da tecnologia no aprendizado de LE, especialmente de LI, são: aprendizagem de linguagem informal (HAFNER; CHIK; JONES, 2015), conscientização dos alunos em relação ao uso real da língua (PAIVA, 2010; SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014), aprendizagem de LI em contextos situados e significativos (HAFNER; CHIK; JONES, 2015; PAIVA, 2010; SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014); motivação e facilidade na aquisição da língua (MARQUES, 2012; PAIVA, 2010; SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014), melhora no conhecimento da LI e de estratégias de estudo (MARQUES, 2012);

aprendizagem colaborativa, negociação de sentidos, interação, autonomia (PAIVA, 2010) e a construção de identidades (HAFNER; CHIK; JONES, 2015).

A implementação de alguns trabalhos práticos, voltados para a utilização de novas tecnologias no ensino de LI no ensino público, promovidos pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), também apontam resultados positivos. Com o auxílio de computadores e dispositivos móveis, a utilização de redes sociais, músicas, jogos, e-mail, produção de vídeos e outras ferramentas digitais oferecem como principais benefícios a motivação dos alunos, um ensino-aprendizagem interativo e dinâmico e o aumento do interesse e comparecimento às aulas, como pode ser visto nos Cadernos do PDE (PARANÁ, 2014).

#### **1.4 Princípios para a elaboração de materiais para o ensino de línguas**

Para o desenvolvimento do MED, foram levados em consideração os preceitos para a elaboração de materiais para o ensino de línguas citados por Tomlinson e Masuhara (2005), além das instruções para o desenvolvimento de atividades criadas por Gagné, citadas por Leffa (2007). A seguir, apresento tais preceitos, os quais são descritos também no *e-book* com os subsídios.

Tomlinson e Masuhara (2005) discorrem sobre como devem ser os textos de um material para o ensino de línguas. Primeiramente, ressaltam que tais textos devem ser significativos, e “que os alunos possam ‘sentir’ o texto de tal forma que alcancem uma interação entre o texto e seus sentidos, sentimentos, visões e intuições” (TOMLINSON; MASUHARA, 2005, p. 34).

Quanto às fontes dos textos, estas devem ser diversificadas, incluindo fontes da literatura, músicas, jornais, revistas, livros de não-ficção, programas de rádio ou televisão, ou filmes (TOMLINSON; MASUHARA, 2005, p. 34-35). Ainda segundo os autores, os gêneros textuais devem também ser diversos, além de estarem adequados ao nível linguístico, cognitivo e emocional dos educandos, e que seu conteúdo possa contribuir para o desenvolvimento pessoal dos mesmos. Os textos podem oferecer a experiência do uso de uma habilidade específica ou de várias habilidades de leitura/compreensão oral, além de permitir a experiência do uso da habilidade de forma parecida a situações além da sala de aula. O material deve incluir amostras e informações do contexto suficientes para que se possam fazer

generalizações sobre o item ou característica linguística no foco do ensino (TOMLINSON; MASUHARA, 2005).

Ao desenvolver as atividades para o material, tive por base os eventos instrucionais de Gagné, citados por Leffa (2007), que são: garantia da atenção; informação dos objetivos; acionamento do conhecimento prévio; apresentação do conteúdo; facilitação da aprendizagem; solicitação de desempenho; fornecimento de *feedback*; avaliação do desempenho; ajuda na retenção e transferência. A tabela a seguir auxilia no entendimento de como procurei utilizar tais princípios na produção do MED:

**Tabela 1:** Eventos Instrucionais de Gagné utilizados na elaboração do MED.

Garantia da atenção	• Por meio de assunto de seu interesse, apresentação da narrativa da personagem e ilustrações;
informação dos objetivos	• Objetivos explícitos no início da unidade;
Acionamento do conhecimento prévio	• Por meio de perguntas e ilustrações;
Apresentação do conteúdo	• Apresentação após a narrativa, por meio de contextualização;
Facilitação da aprendizagem	• Por meio de tutoriais e ensino de uso de ferramentas auxiliares à autonomia na aprendizagem;
Solicitação de desempenho	• Por meio de perguntas, tarefas, discussões e demonstrações;
Fornecimento de <i>feedback</i>	• Por meio das produções e por parte do professor;
Avaliação do desempenho	• Por meio da autoavaliação e observação do docente;
Ajuda na retenção e transferência	• Incentivo ao uso de ferramentas auxiliares na retenção do conhecimento e aplicação em contextos de uso real.

**Fonte:** Da autora, adaptado de Leffa (2007).

Em relação ao tipo de atividades, Tomlinson e Masuhara (2005) sugerem que primeiro sejam disponibilizadas atividades de prontidão, as quais devem ser apresentadas em Língua Materna aos alunos de níveis básicos de LE. Essas atividades podem ser de visualização, de desenho, atividades que levem a associações de ideias, criação de mímicas, articulação de opiniões, recontagem de episódios pessoais, compartilhamento de conhecimento sobre o tema, ou que estimulem os alunos a fazerem previsões sobre o tema a ser tratado. Em seguida, devem ser oferecidas atividades experienciais, de pré-leitura ou compreensão oral,

sendo estas “atividades mentais que contribuam para a representação do texto” (TOMLINSON; MASUHARA, 2005, p. 37), as quais podem ser de predição, de imaginação sobre o tema ou ainda de encenação. Após a apresentação do texto, seja ele oral ou escrito, são sugeridas atividades de reação à apreensão das informações, sendo estas de representação mental pós-leitura/compreensão oral. Como exemplos de atividades, Tomlinson e Masuhara (2005) citam a reflexão sobre sentimentos e opiniões relacionados ao texto; visualização, desenho ou mímica de partes do texto; exposição oral sobre o personagem favorito; exposição de opinião sobre o texto, ou ainda um resumo oral das informações.

Após essa etapa, devem ser propostas atividades de desenvolvimento, ou seja, de produção linguística significativa com base nas representações que os alunos formaram do texto, seu entendimento do texto e a conexão que fizeram com sua própria vida. Tais atividades podem ser elaboradas em pares ou grupos. Estas podem ser a reescrita da história com base em sua realidade, uma sugestão de continuação do texto ou ainda a apresentação de pontos fracos e fortes de algo apresentado no texto. Por fim, sugere-se que se proponham atividades de reação à entrada de informações, as quais levem os alunos de volta ao texto. Essas atividades podem ser de interpretação, por meio de perguntas profundas sobre o tema, debates, análises críticas, entrevistas com os personagens ou com o autor, ou mesmo tarefas de conscientização a respeito dos itens linguísticos, das estratégias comunicativas, das características do gênero ou do tipo do texto (TOMLINSON; MASUHARA, 2005).

Quanto às características da estrutura, esta deve ser flexível e estar completa nos materiais. No momento da utilização do material, não há a necessidade de se seguir todos os estágios da estrutura, da mesma forma que a sequência de algumas atividades pode variar, havendo a possibilidade de concentração em algum tipo de atividade, de acordo com a necessidade. Cabe aos professores que irão utilizar o material a tarefa de decidir quais estágios devem compor suas aulas, e qual sequência de atividades irão adotar (TOMLINSON; MASUHARA, 2005).

Sobre as temáticas abordadas, Tomlinson e Masuhara (2005) afirmam que estas devem ser universais, de fácil identificação e conexão por parte da maioria dos alunos, levando-os a relacionarem o conteúdo visto em sala de aula com suas próprias vidas. Os autores citam exemplos como “nascimento, crescimento,

formação acadêmica, início da carreira, paixão, casamento e velhice” (TOMLINSON; MASUHARA, 2005, p. 35).

Os autores também destacam a relevância da aparência e da clareza de um material didático. Quanto ao *layout*, este desempenha um papel significativo no material, de modo a atrair a atenção dos alunos, oferecer um enfoque em certos momentos da aula, apresentar uma sequência natural das atividades e textos, atrair reações estéticas, oferecer consistência no que se é proposto, além de “causar impacto ao se distanciar dramaticamente do layout tradicional” (TOMLINSON; MASUHARA, 2005, p. 59). Em relação ao *design*, este envolve “decisões gerais sobre a utilização de cor, ícones, fontes, caixas, itálicos, ilustrações, músicas etc. para tornar o material mais atraente e mais fácil de usar” (TOMLINSON; MASUHARA, 2005, p. 60). Para que um material seja avaliado como possuidor de um bom *design*, este deve ser atraente, harmonioso, impactante, claro do ponto de vista funcional, de fácil utilização, além de apresentar uma boa relação custo-benefício.

## **2 ELABORAÇÃO DO MED: ETAPA DE ANÁLISE**

Segundo Leffa (2007), a produção de materiais didáticos deve envolver quatro momentos, quais sejam: a análise, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação do material. Devido à limitação de tempo do curso de mestrado, o MED elaborado foi produzido, até o momento, com base nas etapas de análise e no desenvolvimento. Apresento aqui, de forma resumida, a etapa de análise realizada para a elaboração do MED, sendo esta composta pelos resultados dos questionários aplicados com professores e alunos, público-alvo dos materiais desenvolvidos; resultados das pesquisas a respeito da EJA e pela análise dos documentos oficiais do contexto. No *e-book*, é possível ter acesso a tais resultados de forma mais detalhada.

## 2.1 Questionários

Na busca da definição do perfil do público-alvo da EJA foram aplicados questionários (Apêndices A e B) por meio do Google Formulários. O link de acesso a esses questionários<sup>3</sup> foram divulgados aos professores pela técnica pedagógica de Língua Estrangeira Moderna do Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho-PR, ao qual pertence também o município de Santo Antônio da Platina-PR, por meio do e-mail institucional da Secretaria de Estado da Educação – SEED-PR. Ao todo, o link foi enviado para 101 docentes, sendo requisitado que apenas professores de LI que já atuaram ou atuam com o público da EJA respondessem, e que os professores que estivessem atuando no momento também aplicassem a seus alunos. Foram obtidas 11 respostas de professores e 37 respostas de alunos desse contexto. Os questionários<sup>4</sup> iniciam-se com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>5</sup> (conforme Apêndices A e B), o qual explicita o motivo da pesquisa e questões sobre confidencialidade e anonimato das respostas.

As respostas ao questionário dos professores, de modo geral, apontam que a grande maioria dos docentes respondentes é licenciada em LI, porém os mesmos não têm formação específica para atuar na área de EJA, mesmo tendo a preferência por atuar nesse segmento. Os professores acessam a internet diariamente, e a maioria dos seus alunos possui dispositivos móveis, porém há uma baixa frequência do uso desses dispositivos e de computadores com os alunos, mesmo considerando

---

<sup>3</sup> O resultado dos questionários de forma quantitativa pode ser acessado pelos links <https://goo.gl/forms/KpLI9IQZG5gSCDw92> (professores) e <https://goo.gl/forms/KbPDLIqSLOa0UKni1> (alunos).

<sup>4</sup> Para a elaboração de algumas perguntas e alternativas de respostas dos questionários, como na questão relacionada às crenças dos alunos, procurei me embasar nas pesquisas já realizadas com a EJA, como a de Silva, D. (2011). Nesse exemplo, utilizo como alternativas as crenças em relação à LI citadas por alunos, tendo em vista a similaridade do público esperado para resposta. Em geral, as questões foram elaboradas de maneira que fossem de fácil entendimento aos participantes, principalmente no questionário dos alunos, com linguagem clara e simples. Os temas propostos para escolha estão em consonância com os Eixos Articuladores da EJA (PARANÁ, 2006), com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna – DCE-LEM (PARANÁ, 2008) e com as temáticas consideradas “universais”, propostas por Tomlinson e Masuhara (2005). Apresento, de forma resumida, alguns dos pontos aos quais puderam ser constatados após a aplicação dos questionários.

<sup>5</sup> Após ler tal termo, o participante da pesquisa deve responder à questão “Deseja participar dessa pesquisa?”, sendo as alternativas disponíveis “Sim” ou “Não”. Ao escolher a primeira alternativa, iniciam-se as próximas questões. Caso escolha a segunda alternativa, o questionário encerra-se imediatamente.

tal prática relevante. Nesse sentido, há um interesse por parte dos professores em conhecer um material que ensine a utilização das novas tecnologias em sala de aula. Segundo os docentes, esse material deve equilibrar o uso das habilidades de escrita, leitura, compreensão e expressão oral, sendo a última a mais difícil de ser trabalhada. O tema indicado como o mais relevante para tal material foi o Mercado de Trabalho.

Os professores também alegaram utilizar com pouca frequência a LI com seus alunos. Quanto ao material didático, há uma falta de materiais específicos para a EJA – Ensino Médio, e os professores utilizam com frequência materiais paradidáticos, como dicionários, materiais em áudio/audiovisuais e textos retirados de fontes diversas. Para a seleção de materiais, os professores levam em consideração o nível dos alunos e a motivação proporcionada pelo mesmo. Documentos como as DCEs e o PPP<sup>6</sup> da escola são consultados pela minoria dos docentes.

Já as respostas dos alunos demonstram que suas idades são variadas, sendo, em sua maioria, alunos jovens, porém também há a presença de alunos com mais de 40 anos. Suas profissões são variadas, compostas em sua maioria de serviços braçais, e também por pessoas que só estudam. A maioria dos alunos ficou um tempo sem estudar por motivos diversos, e voltou à escola na busca de ascensão social.

Há a crença de que a LI pode contribuir para conseguirem um emprego melhor, para utilizarem em viagens, na internet e para entenderem filmes e músicas, por onde têm contato com a LI. Também acreditam que todos podem aprender LI, basta querer. Quanto às dificuldades encontradas no aprendizado da LI, há o relato de uma maior dificuldade na expressão oral, habilidade que consideram como a mais importante.

A maioria dos alunos possui *Notebook* e *Smartphone*, e utilizam a internet diariamente. Entretanto, novamente há indícios de pouca utilização de computadores e celulares nas aulas, mesmo havendo o interesse da grande maioria

---

<sup>6</sup> Projeto Político-Pedagógico

dos alunos em utilizar tais dispositivos para aprender LI. Quanto às temáticas de sua preferência, foram elegidos os temas Mercado de Trabalho e Viagens<sup>7</sup>.

## 2.2 Pesquisas sobre a EJA

Para a investigação sobre o contexto para o qual o material foi produzido, procurei por pesquisas que apresentassem resultados sobre a utilização de ferramentas digitais de modo a promover o LD dos alunos inseridos no contexto de EJA – Ensino Médio, na disciplina de LI em escolas públicas. Entretanto, não foram encontrados trabalhos que realizassem tal investigação nesse contexto. Diante desse resultado, realizei um mapeamento das pesquisas que tinham como tema de pesquisa o ensino de LI na EJA de maneira geral e pesquisas específicas sobre esse ensino nas escolas públicas. Também procurei por pesquisas que apresentassem práticas de LD na EJA e no ensino de LI para diferentes públicos. A partir dos resultados obtidos, apresento as possíveis relações entre o ensino de LI e o desenvolvimento do LD nessa modalidade de ensino.

Ao analisar as pesquisas que discorrem sobre o ensino de LI na EJA, pude constatar que há, de modo geral, um discurso negativo ao se falar sobre o aluno adulto na disciplina de LI, pois o mesmo é visto como fraco, além de passivo e conformado (LEITE, 2013), levando o professor a assumir a postura de detentor do conhecimento, e o aluno tendo um papel de coadjuvante em seu aprendizado. Tal postura é criticada (PALLU, 2008), levando em consideração a necessidade de se promover um ensino crítico, reflexivo e colaborativo, especialmente aos alunos adultos, tendo em vista as dificuldades decorrentes da idade. Outros fatores essenciais ligados à aprendizagem do aluno, não só em LI, mas em qualquer disciplina, são a motivação, interação e afetividade, sendo estes fatores decisivos no sucesso escolar, principalmente dos alunos já na terceira idade (PIZZOLATO, 2008; LOPES, 2014). Da mesma forma, Oliveira (2009) confirma a necessidade de que se haja uma abordagem teórica na EJA sustentada por uma visão interacionista da língua, e Prado (2011) menciona a relevância de se ensinar inglês, principalmente

---

<sup>7</sup> Para informações detalhadas sobre o resultado dos questionários dos professores e alunos, consultar a seção 1.4 do E-book “EJA em Pauta”.

para adultos, de maneira a proporcionar aos mesmos a experiência de se aprender essa língua para o uso em suas vidas, e não somente na sala de aula.

Ao pesquisar sobre o ensino de LI na modalidade de EJA em escolas públicas, Silva, D. (2011) verificou que o perfil do público em questão é de alunos que, em sua maioria, deixaram de estudar para trabalhar em prol do sustento familiar, voltando à escola na tentativa de recuperar o tempo perdido. Em relação à visão dos alunos nesse contexto em relação à LI, há a crença de que se aprender inglês é difícil, e algo acessível apenas às pessoas de classe alta (SILVA D., 2011). Quanto à maneira de se ensinar a LI, Landim (2015) detecta um ensino da língua baseado predominantemente em estudos isolados de palavras e estruturas gramaticais, tendo o professor novamente o papel de detentor do conhecimento, oferecendo reduzidas oportunidades de uso em situações contextualizadas, sem vestígios da expressão da linguagem em ação social e transformadora por parte dos aprendizes.

Na tentativa de trazer um ensino de LI propondo aos alunos situações que estimulem o uso da língua de maneira relacionada à sua realidade, Prado (2011), Santos (2010), Silva, C. (2011) e Silva (2015) elaboraram materiais didáticos para o ensino de LI para alunos de EJA de Ensino Médio em contexto público. Além do alcance do objetivo proposto, Silva (2015) destaca como resultado da utilização do material superação dos alunos de problemas como timidez, insegurança e medo, levando a um parecer positivo quanto à aprendizagem proporcionada pela proposta. Prado (2011), por sua vez, salienta a possibilidade de socialização proporcionada pelo aprendizado da LI, permitindo aos alunos sua participação ativa em contextos que antes não era possível, devido à falta de habilidades com a LI. Santos (2010) e Silva, C. (2011) ressaltam a necessidade de haver um processo contínuo de produção de materiais didáticos, além da adaptação do contexto de aprendizagem ao perfil dos estudantes.

Estudos como de Oliveira (2015), Pizzolato (2008), Prado (2011) Silva, C. (2011), Silva, D. (2011) e Silva (2015) apontam a importância de algumas posturas dos docentes de EJA como fundamentais para o sucesso no ensino-aprendizagem desse público em especial, levando em conta suas peculiaridades. Dentre essas posturas, destacamos: a necessidade de se ter controle sobre suas próprias emoções e atitudes, construindo um ambiente que proveja aos aprendizes sentimentos de prazer e acolhimento (PIZZOLATO, 2008; SILVA, 2015); a

afetividade e as relações interpessoais entre alunos e professores (OLIVEIRA, 2015; PIZZOLATO, 2008); disposição, compreensão e paciência para lidar com os diferentes níveis de dificuldades dos alunos (SILVA, 2015); e comprometimento com a reflexão e o planejamento do ensino (PRADO, 2011; SILVA, C. 2011).

Em relação aos estudos investigam a utilização de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem na modalidade da EJA (BRITO, 2012; COELHO, 2011; CURTO, 2011; SOUZA, 2010), os autores consultados destacam a necessidade do uso de tais recursos de maneira a promover um ensino colaborativo, interativo e contextualizado. Como resultado obtido, Coelho (2011) e Brito (2012) argumentam que as práticas de LD desenvolvidas na escola proporcionam aos alunos a apropriação dos recursos tecnológicos também em seu cotidiano, a partir da aprendizagem dessas formas de se relacionar e comunicar. Também se aponta a necessidade de ampliação do uso dessas tecnologias na escola, de forma a atender às necessidades de inclusão digital desses alunos (CURTO, 2011; BRITO, 2012). Além da efetividade da interação dos alunos na resolução das propostas, Souza (2010) também cita a relevância do uso das ferramentas digitais no sentido de se quebrar o paradigma do papel central do professor na simples transmissão do conhecimento ao aluno, visto que nesse caso cada estudante pôde ser o coadjuvante de sua própria evolução.

De fato, a busca por estudos que integram a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino-aprendizagem de LI para a EJA evidenciou a escassez de pesquisas com esse foco. Porém, ao verificar os resultados das poucas pesquisas dessa área, os resultados obtidos a partir dessa utilização para outros públicos e também dos questionários aplicados, ficam claras as vantagens e possibilidades de tal inserção, justificando a relevância da produção de material didático sugerindo a utilização de ferramentas digitais, além da promoção do LD dos alunos. Em suma, essas ferramentas possibilitam ao aluno a percepção do uso do idioma, não somente como um aglomerado de regras gramaticais e listas de vocabulário a serem decoradas, mas em diversas situações reais de comunicação. Os estudos apresentados revelam quanto os recursos digitais podem contribuir para o aprendizado significativo, interativo, contextualizado e crítico de LI, possibilitando ao aluno uma efetiva participação social por intermédio da língua aprendida, além de desenvolver a autonomia dos estudantes, os quais saberão utilizar os recursos que

lhes foram apresentados para seu aprendizado contínuo e autônomo, além das paredes da escola.

### **2.3 Documentos Oficiais**

Com o intuito de destacar os princípios necessários para a elaboração de um material didático de LI para o público da EJA, realizei uma análise das Diretrizes Curriculares da EJA do estado do Paraná – DCEs-EJA (PARANÁ, 2006) e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna – DCEs-LEM (PARANÁ, 2008). A seguir, apresento um resumo da análise de cada documento.

As DCEs-EJA (PARANÁ, 2006) trazem como eixos articuladores do currículo a cultura, o trabalho e o tempo. Tendo esses eixos como ponto de partida, os conteúdos a serem trabalhados com os alunos da EJA devem se articular com sua própria realidade. Dessa forma, é possível o alcance dos objetivos dessa modalidade de ensino, pautados no compromisso com o acesso à cultura e com a formação dos indivíduos, levando-os ao aprimoramento de suas capacidades críticas, bem como à autonomia no aprendizado. (PARANÁ, 2006).

Para a seleção dos conteúdos e das práticas pedagógicas, as DCEs-EJA (PARANÁ, 2006) indicam como critérios a relevância de tais conteúdos, assim como quão significativos serão a esses alunos. Ao mesmo tempo, os conteúdos devem proporcionar a reflexão, além da integração dos diferentes saberes, também chamada de transdisciplinaridade, e a possibilidades de interferência na realidade.

Tendo em vista as particularidades dos alunos adultos, o currículo deve conter metodológicas flexíveis, articulado de acordo com a realidade da comunidade escolar. Quanto à avaliação, esta não deve exigir somente memorização ou conteúdos específicos que serão utilizados apenas para a prova, mas deve, principalmente, levar o aluno à reflexão dos conteúdos estudados, também considerando as transformações ocorridas com os alunos durante o processo educativo e sua capacidade de formulação de respostas. Assim, a avaliação estará coerente com o perfil e a função social da EJA de formação de cidadãos autônomos e críticos (PARANÁ, 2006, p. 43). Já as DCEs-LEM (PARANÁ, 2008) complementam a respeito da avaliação o fato de que esta deve ter por objetivo a compreensão das dificuldades de aprendizagem apresentada pelos alunos para que sejam realizadas

as mudanças necessárias, buscando a concretização da aprendizagem. Além disso, a avaliação deve se realizar durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido.

Como conteúdo estruturante do currículo de LE, as DCEs-LEM (PARANÁ, 2008) citam o Discurso como Prática Social. Entende-se, dessa forma, que o ensino de LE deve ser voltado ao uso da língua em contexto. Então, para a definição dos conteúdos básicos, devem ser selecionados gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas do discurso: da oralidade, leitura e escrita. Assim, é possível trabalhar-se a leitura de maneira crítica, visando à interação dos alunos, a fim de produzir sentidos nas suas interações com os textos diversos. A proposta curricular da EJA – Ensino Médio e do ensino regular é a mesma, embora haja diferença na carga horária entre ambas as modalidades de ensino (240 horas/aula para o ensino médio regular e 128 horas/aula para a EJA). Entretanto, há a possibilidade de abordagem integral dos conteúdos, segundo as DCEs-EJA (PARANÁ, 2006), devido às experiências de vida trazidas pelos alunos adultos, as quais devem ser consideradas, visto que não se constrói conhecimento apenas no espaço escolar. Cabe ao professor a seleção de conteúdos de acordo com as necessidades específicas do grupo com o qual está trabalhando.

As DCEs-LEM (2008) destacam que os conteúdos específicos devem ser definidos partindo do objetivo de ensino, do gênero discursivo e de seus elementos linguístico-discursivos, sendo os textos apresentados à turma portadores de conteúdo informativo, e com temas que incentivem o debate e a pesquisa. Para isso, os temas devem ser escolhidos com o auxílio dos alunos, a fim de corroborar com seus interesses individuais e coletivos.

Para o uso da língua, as diretrizes ressaltam que devem ser propostas circunstâncias que estejam relacionadas à realidade dos alunos, evitando a prática de formas linguísticas fora de contexto. Da mesma forma, a produção textual torna-se mais significativa ao aluno quando inserida em uma situação na qual este percebe o real uso da língua, tendo sua produção divulgada para uma audiência que vai além do professor, mas que, se possível, seja global, efetivando a participação social do educando.

Ambos os referenciais teóricos que embasam as DCEs-LEM (PARANÁ, 2008), tanto a Pedagogia Crítica quanto a Leitura Crítica, preveem uma abordagem que visa estimular a reflexão crítica por parte dos alunos acerca da produção de

saberes, dando a eles a possibilidade e as ferramentas necessárias para que possam ser agentes de transformação em sua comunidade.

Após a realização da análise, iniciei a produção do MED, sendo esta a etapa do desenvolvimento (LEFFA, 2007). Ressalto que os dados produzidos por meio do processo de coleta e análise culminaram na produção de um segundo produto educacional, um *e-book*, na tentativa de servir como subsídio para a formação de professores, tanto inicial como continuada, para sua atuação no contexto de EJA. Portanto, a seguir, apresento a etapa de desenvolvimento do MED e do *e-book*.

### **3 ELABORAÇÃO DO MED: ETAPA DE DESENVOLVIMENTO**

Para o desenvolvimento do MED, baseei-me nos resultados dos questionários aplicados, das pesquisas e nos pressupostos encontrados nos documentos oficiais e em livros sobre a elaboração de materiais didáticos para línguas (LEFFA, 2007; TOMLINSON; MASUHARA, 2005). No momento da elaboração das atividades, tive como referência os eventos instrucionais, citados em Leffa (2007). Além disso, ressalto as concepções que embasam o MED, sendo a língua tida como prática social (PARANÁ, 2008), o processo de ensino-aprendizagem baseado na teoria sociointeracionista (VYGOTSKY, 1998) e a utilização de ferramentas tecnológicas tendo em vista o desenvolvimento do LD (SOARES, 2002). A seguir, discorro sobre a organização dos dois produtos: primeiramente, do MED; e, posteriormente, do *e-book*.

#### **3.1 “Play no Inglês”: organização do MED**

O MED produzido contém duas unidades, sendo que cada uma delas está dividida em 10 lições<sup>8</sup>, as quais são inter-relacionadas, porém permite ao professor que escolha quais lições irá utilizar, e em qual ordem, levando em consideração suas particularidades, sua prática e as possibilidades oferecidas pelo meio. Tal organização foi prevista corroborando com a visão de Leffa (2017) de que “nada é

---

<sup>8</sup> Cada lição das unidades foi pensada para 4 horas/aula, pois é desse modo que normalmente organiza-se o trabalho na EJA – 4 horas/aula por encontro.

definitivo e tudo que o professor planeja precisa ser constantemente adaptado para corresponder às mudanças constantes no contexto de aprendizagem” (p. 261). Assim, a unidade pode e deve ser adaptada de acordo com cada realidade local. Calcula-se, portanto, 80 horas/aula para a utilização do MED, podendo variar a partir do desempenho de cada turma, dos recursos digitais disponibilizados e das lições escolhidas por cada professor. Levando em consideração a carga horária de 128 horas do Ensino Médio da EJA, sugere-se que as 48 horas restantes sejam utilizadas para atividades extraclasse, avaliações e reavaliações e outras atividades de acordo com o planejamento de cada professor. O material estará disponível na plataforma Calaméo, por meio do link <http://www.calameo.com/read/00526861471df255058c6>; sendo o download do MED em PDF disponibilizado no link <http://bit.ly/playnoingles>.

Para a escolha dos temas na elaboração do material didático, Pizzolato realizou uma pesquisa com os futuros aprendizes para conhecer seus interesses. Os temas abordados tinham relação com o cotidiano dos alunos, como família, televisão, viagens e comida, além de alguns aspectos da cultura dos países de LI (PIZZOLATO, 2008, p. 244). Silva, C. (2011) escolhe trabalhar com a temática relativa a turismo, e Santos (2010) foca em temas relacionados à informática, devido ao contexto de curso profissionalizante no qual o material iria ser utilizado.

Tomlinson e Masuhara (2005) citam algumas temáticas consideradas como universais, sendo essas “nascimento, crescimento, formação acadêmica, início da carreira, paixão, casamento e velhice” (p. 35). Essas temáticas se apresentam em consonância com os eixos articuladores apontados pelas Diretrizes Curriculares da EJA do Estado do Paraná (2006), sendo esses a cultura, o trabalho e o tempo. Ênfase que nesse documento não são citadas temáticas específicas, porém destaca-se a seguinte orientação:

Recomenda-se que seja dada, aos alunos, a oportunidade para participar da escolha das temáticas dos textos, uma vez que um dos objetivos é justamente possibilitar formas de participação que permitam o estabelecimento de relações entre ações individuais e coletivas. Por meio dessa experiência, os alunos poderão compreender a vinculação entre auto interesse e interesses do grupo. Além disso, esta iniciativa poderá levar a escolhas de conteúdos mais significativos, porque resultam da participação de todos (PARANÁ, 2006, p. 62).

Portanto, na tentativa de engajar os alunos na escolha das temáticas para o MED, consta nos questionários aplicados a esse público (Apêndices A e B) uma questão relativa aos temas que os professores e alunos gostariam de trabalhar em sala de aula. A partir desse resultado, verifiquei a preferência pelo tema Mercado de Trabalho, o qual permeia a primeira unidade produzida. Para a escolha do tema da segunda unidade, baseei-me no interesse mostrado pelos alunos pelo tema Viagens, o qual também foi apontado por diversos docentes.

Apresento a seguir a tabela organizadora de conteúdos de cada unidade do MED:

Tabela 2: Planejamento das Unidades Didáticas do MED.

Unit 1 - Work & Tech tools			
Lição	Objetivos Específicos	Conteúdo	Letramento Digital
A	- Aprender termos em inglês relacionados à utilização de ferramentas digitais e navegação na internet; - Aprender a criar uma conta de e-mail.	- Vocabulário e expressões relacionados a atividades na internet.	- Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações; - Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Aprendizagem baseada em tarefas.
B	- Discutir e refletir sobre as diversas possibilidades de fonte de renda existentes na atualidade; - Aprender a pesquisar no Google; - Aprender a utilizar o Google Tradutor.	- Vocabulário e expressões relacionados a atividades na internet.	- Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Aprendizagem baseada em tarefas.
C	- Utilizar estratégias de leitura para interpretação de textos; - Aprender a criar um mapa mental; - Criar um mapa mental online.	- Gênero – Notícia; - Vocabulário – Profissões; - Expressões ligadas ao tema.	- Aprendizagem baseada em tarefas - Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas; - Aprendizagem autoiniciada ou colaborativa; - Criação de conteúdo; - Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações
D	- Utilizar a ferramenta StudyBlue para engajamento com vocabulário; - Discutir sobre os empregos mais comuns na Austrália, comparando criticamente com a situação do Brasil.	- Vocabulário – profissões; - Práticas de leitura: Leitura Crítica/ Intencionalidade; - Vocabulário e expressões relacionados a atividades na internet.	- Heterogeneidade de vozes e posições; - Aprendizagem colaborativa; - Criação de conteúdo – Produção de textos multimodais; - Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas; - Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações - Fortalecimento de grupos e redução de desigualdades; - Aprendizagem baseada em tarefas.
E	- Aprender a utilizar pronomes relativos e interrogativos em inglês.	- Relative clauses; - WH question words.	- Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas.
F	- Utilizar estratégias de leitura para interpretação de anúncios; - Utilizar o Google para pesquisa; - Desenvolver capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas do gênero Anúncio de emprego; - Refletir criticamente sobre valores no relacionados a gênero/sexo.	- Gênero Anúncio de emprego; - Práticas de leitura: Leitura Crítica/ Letramento Crítico/Intencionalidade; - Vocabulário relacionado ao tema - currículo.	- Heterogeneidade de vozes e posições; - Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Integração de conteúdo do projeto, materiais, recursos, tecnologias, estratégias de ensino e interação.
G	- Desenvolver capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas do gênero Currículo; - Interpretar currículo; - Completar cadastro com informações básicas em inglês; - Escrever currículo em inglês em plataforma digital.	- Gênero Currículo vitae; - Prática de leitura: Leitura Crítica/Intencionalidade; - Prática de Escrita - Informatividade; - Vocabulário relacionado ao tema - currículo.	- Criação de conteúdo; - Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas; - Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações - Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Produção de textos multimodais; - Aprendizagem baseada em tarefas.
H	- Interpretar entrevista em inglês oral e escrita; - Interpretar texto relacionado a dicas para uma boa entrevista; - Criar mapa mental online.	- Gênero entrevista oral e escrita; - WH question words; - Prática de Escrita – Interlocutor, intencionalidade, pontuação; - Vocabulário relacionado à temática – entrevista de emprego.	- Criação de conteúdo - Produção de textos multimodais; - Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações; - Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Aprendizagem colaborativa; - Integração de conteúdo do projeto, materiais, recursos, tecnologias, estratégias de ensino e interação.
I	- Criar questões relativas a uma entrevista de emprego em inglês; - Encenar entrevistas de emprego – perguntas e respostas.	- Gênero entrevista de emprego; - WH questions; - Práticas de Oralidade - Adequação do discurso ao gênero e turnos de fala; - Vocabulário relacionado à temática – entrevista de emprego.	- Aprendizagem colaborativa; - Criação de conteúdo - Produção de textos multimodais; - Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas; - Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações - Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Integração de conteúdo do projeto, materiais, recursos, tecnologias, estratégias de ensino e interação; - Heterogeneidade de vozes e posições; - Aprendizagem baseada em tarefas.
J	- Praticar a forma verbal imperativa; - Criar pôster online relacionado a dicas para uma boa entrevista de emprego, ou para conseguir um emprego; - Criar mural de empregos da escola (online - Padlet ou Facebook/outra rede social da escola e/ou ainda em mural físico), para que todos possam divulgar Job Opportunities. - Autoavaliar a aprendizagem.	- Gênero Pôster/Meme; - Verbo no modo imperativo. - Autoavaliação.	- Aprendizagem colaborativa; - Criação de conteúdo; - Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações - Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; - Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas; - Integração de conteúdo do projeto, materiais, recursos, tecnologias, estratégias de ensino e interação; - Formas concretas de engajamento cívico; - Expressão de visões de mundo para uma audiência global.

Unit 2 - It's Time to Travell			
Lição	Objetivos Específicos	Conteúdo	Letramento Digital
A	-Refletir sobre o uso da língua inglesa no âmbito internacional; -Aprender a utilizar o Linguee; -Aprender expressões utilizadas no aeroporto em viagens internacionais; -Aprender a utilizar o Youtube.	-Vocabulário e expressões utilizadas em aeroporto.	- Heterogeneidade de vozes e posições; -Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações; -Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; -Aprendizagem colaborativa;
B	-Interpretar cartões de embarque em inglês; -Reconhecer as características do gênero cartão de embarque.	-Gênero – cartão de embarque; -Práticas de Leitura – Identificação do tema; Intencionalidade; Léxico.	-Colaboração; -Aprendizagem baseada em tarefas.
C	-Conhecer fatos relacionados à cultura australiana, comparando-a com a cultura brasileira; -Refletir sobre a utilização de transporte público; -Utilizar estratégias de leitura para interpretação de textos.	-Práticas de leitura – Identificação do tema; Intertextualidade; Intencionalidade; Léxico; Coesão e coerência; Funções gramaticais no texto; Revisão - presente simples.	- Desenvolvimento de habilidades para compreender não somente textos em uma página da Internet, mas o conjunto multimodal de escrita, imagens, layout, gráficos, som e hiperlinks; - Manipulação armazenamento e compartilhamento de dados e informações
D	-Interpretar menus e sites relacionados ao cardápio de restaurantes; -Trabalhar colaborativamente para um objetivo em comum; -Aprender a utilizar o QR code.	-Vocabulário relacionado à alimentação em restaurantes e lanchonetes;	-Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações; -Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais, criação de conteúdo; -Aprendizagem baseada em tarefas e colaborativa; -Desenvolvimento de habilidades para compreender não somente textos em uma página da Internet, mas a multimodalidade escrita;
E	-Aprender expressões básicas para comunicação em restaurantes; -Aprender sobre a cultura de outros locais em contraste com o Brasil; -Refletir criticamente sobre hábitos.	-Vocabulário e expressões utilizados em restaurantes; -Compreensão oral de diálogo e Letramento crítico; -Palavras de gentileza.	-Heterogeneidade de vozes e posições; -Ligação das identidades dos estudantes com as questões sociais; -Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas;
F	-Comparar os costumes brasileiros em restaurantes/lanchonetes com os costumes de outros países; -Produzir conteúdo relacionado à temática.	-Vocabulário e expressões utilizados em restaurantes.	-Manipulação, armazenamento e compartilhamento de dados e informações; -Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; -Aprendizagem colaborativa e baseada em tarefas; -Criação de conteúdo - Produção de textos multimodais; -Integração de conteúdo do projeto, materiais, recursos, tecnologias, estratégias de ensino e interação; -Expressão de visões de mundo para uma audiência global.
G	-Revisar o conteúdo aprendido nas últimas lições; -Aprender a utilizar a ferramenta Quizlet para seu aprendizado autônomo.	-Vocabulário, expressões e frases relacionadas à temática – inglês no restaurante.	-Manipulação e compartilhamento de dados e informações; -Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; Aprendizagem colaborativa; -Criação de conteúdo - Produção de textos multimodais; -Integração de conteúdo do projeto, materiais, recursos, tecnologias, estratégias de ensino e interação; -Aprendizagem baseada em tarefas; -Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas.
H	-Interpretar folheto de viagem em inglês; -Aprender sobre os diferentes tipos de moedas internacionais; -Aprender e revisar tópicos gramaticais específicos – gerúndio e advérbios; -Realizar atividades online.	-Gênero – folhetos de viagem; -Práticas de leitura – Identificação do tema; Intencionalidade; Léxico; Coesão e coerência; Funções gramaticais no texto; -Gerúndio; -Advérbio de quantidade – diferenças do uso em inglês.	-Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas.
I	-Aprender a interpretar cartões postais; -Revisar aspectos linguísticos; -Desenvolver capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas do gênero cartão postal; -Produzir cartão postal em inglês utilizando ferramentas digitais.	-Gênero – cartão postal; -Práticas de leitura – Identificação do tema; Intencionalidade; Léxico; -Tempos verbais simples; -Práticas de escrita – Tema e finalidade do texto; Interlocutor; Léxico; Condições de produção.	-Criação de conteúdo - Produção de textos multimodais; -Expressão de identidade; - Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; -Desenvolvimento de habilidades para compreender não somente textos em uma página da Internet, mas o conjunto multimodal de escrita; -Aprendizagem baseada em tarefas; - Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas.
J	-Criar vídeo a ser divulgado para uma audiência global; -Criar pôster online; -Compartilhar a opinião para uma audiência global; -Comunicar-se por meio de cartão postal, físico ou digital; -Autoavaliar a aprendizagem.	-Gênero - Infográfico; -Práticas de escrita – Tema e finalidade do texto; Interlocutor; Léxico; Condições de produção; -Práticas de Oralidade – Adequação do discurso ao gênero e ao contexto; Marcas linguísticas; Pronúncia; - Autoavaliação.	-Aprendizagem colaborativa e Criação de conteúdo; -Manipulação e compartilhamento de dados e informações; -Modos de se ler, escrever e se comunicar possibilitados pelas mídias digitais; -Conhecimentos ou habilidades linguísticas específicas. Integração de conteúdo do projeto, materiais, recursos, tecnologias, estratégias de ensino e interação; -Formas concretas de engajamento cívico; -Expressão de visões de mundo para uma audiência global.

Fonte: Da autora.

As imagens a seguir mostram a primeira página de cada unidade, as quais contêm os objetivos e imagens relativas à temática, de modo a introduzir o trabalho a ser realizado a partir daquele momento:

**Figura 1:** Primeira página da unidade 1 do MED.



**Fonte:** <http://www.calameo.com/books/005268614ed133e6d29fb>. **Acesso em:** 22 dez. 2017.

**Figura 2:** Primeira página da unidade 2 do MED.



**Fonte:** <http://www.calameo.com/books/005268614ed133e6d29fb>. **Acesso em:** 22 dez. 2017.

Os estudos analisados também demonstraram a necessidade de se proporcionar aos alunos situações contextualizadas para o uso da LI, respeitando as individualidades, diferenças de faixa etária desses alunos e seus objetivos no aprendizado da língua, permitindo a valorização de cada um. Para auxiliar nesse processo, busco sugerir no material o uso de ferramentas digitais, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento do LD, sua percepção do uso da língua em diversas situações reais e também para estimular a autonomia, sendo cada aluno capaz de, mesmo após as aulas, continuar seu processo de aprendizagem, traçando seu caminho de acordo com seus interesses no uso da língua. Dentre as ferramentas digitais sugeridas, estão o uso do e-mail, pesquisa no Google, Google Tradutor, Google Docs, StudyBlue, Coggle, Craft-CV, TedEd, Linguee, Youtube, QR code, PiktoChart, Quizlet e Canva. A seguir, apresento imagens de algumas das atividades dispostas nas unidades envolvendo a utilização dessas ferramentas:

Figura 3: Utilização do site canva.com.



Fonte: <http://www.calameo.com/books/005268614ed133e6d29fb>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Na figura 3, o aluno deverá utilizar a ferramenta Canva para produzir um cartão postal relacionado ao local onde vive, escrevendo em LI. Dessa forma, o aluno estará demonstrando domínio das características do gênero textual aprendido durante a unidade, enquanto utiliza a LI para uma produção contextualizada, além de desenvolver o LD ao aprender a comunicar-se por meio dessa ferramenta digital.

Figura 4: Utilização do Youtube.

The image shows a lesson page with the following elements:

- Top left: "ACTING TIME" logo with a silhouette of two people.
- Top right: "Lesson F" logo in a red-bordered box.
- Center: "Ordering food in Brazil" written in a red cursive font.
- Section 1: "1- Assistam aos vídeos:" followed by two video thumbnails.
  - Thumbnail 1: "INGLÊS DE RESTAURANTE" with a "+B" icon and a red play button. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=4FTaJbeW56w>
  - Thumbnail 2: "DICAS DE INGLÊS" with a red play button. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=8gnTbPp66o>
- Section 2: "2- Criem, em grupos, pequenas cenas como se estivessem em um restaurante. Na cena, vocês devem demonstrar como algo é falado em inglês. Em seguida, vocês devem fazer uma comparação, mostrando como normalmente essa cena ocorre no Brasil. Utilizem sua imaginação!"
- Section 3: "3- Apresentem a cena para a classe! Peça para um colega filmar a atuação, e publiquem sua criação no YouTube."
- Bottom left: A red ribbon containing the number "48".

Fonte: <http://www.calameo.com/books/005268614ed133e6d29fb>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Já na atividade descrita na figura 4, o aluno utilizará a plataforma Youtube tanto para ativar seu conhecimento sobre o assunto, quanto para hospedar sua produção. Dessa forma, o aluno trabalhará a compreensão e a expressão oral, efetuará uma participação ativa na sociedade por meio do vídeo a ser produzido, além de reconhecer as diversas utilizações da ferramenta digital em questão, ampliando o desenvolvimento do LD.

Figura 5: Utilização do TedEd.

The image shows a mobile application interface for 'WEB TIME'. At the top, there is a header with a smartphone icon and the text 'WEB TIME'. Below this, a blue banner contains the text: 'For further activities and discussion about "Gender x Sex," access <https://ed.ted.com/on/aVGZR5sx> or the QR code:'. To the right of the banner is a QR code. The main content area displays a lesson titled 'Boy Or Girl?' created by Michelle Vieira Ramos using TED Ed, with a video from BBC The Social YouTube Channel. The video content shows a cartoon of a man and a woman with a stroller. The man asks, 'Is it a boy or a girl?' and the woman replies, 'I don't know, it could talk, yet!'. Below the video, there are interactive options: 'Watch', 'Think', 'Dig Deeper', and 'Discuss'. The interface is framed by a dark blue border.

Fonte: <http://www.calameo.com/books/005268614ed133e6d29fb>. Acesso em: 22 dez. 2017.

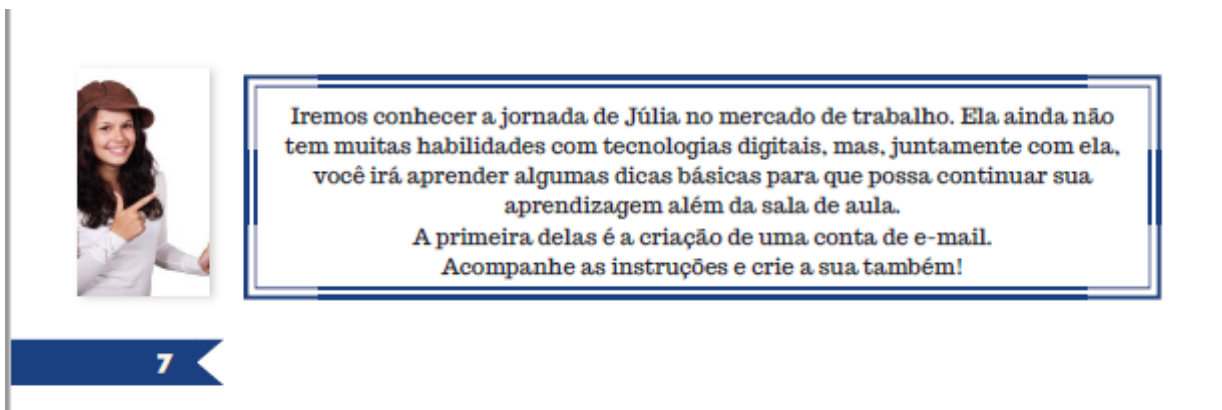
Nesse último exemplo, demonstrado na Figura 5, o aluno deverá acessar a lição hospedada na plataforma TedEd, a qual possui atividades que envolvem as habilidades de compreensão oral, compreensão e produção escrita, além do incentivo ao pensamento crítico e reflexivo sobre o tema em questão. Também há o desenvolvimento das práticas de LD durante a interação com a lição dentro da plataforma, tendo o aluno a necessidade de aprender a lidar com essa nova forma de praticar a LI. Por fim, tal lição também colabora na autonomia do aluno, pois o mesmo deverá realizar a atividade no seu tempo, sem depender do professor para rever o vídeo quando necessário ou para prosseguir na resolução das atividades.

A linguagem utilizada no MED varia entre inglês e português, sendo a LI utilizada na maior parte do tempo, levando em consideração a necessidade do contato com essa língua para a internalização dos estudantes. Já a língua portuguesa é utilizada (1) na indicação dos objetivos da unidade, para que fique explícito aos alunos aonde se quer chegar a partir da promoção das atividades; (2) para a estimulação de discussões mais complexas entre os alunos, as quais poderão ocorrer em língua materna, visando à conexão do assunto com suas vivências e ideologias; (3) na explicação de alguns termos e para algumas dicas em caixas de diálogo, para que fique claro ao aluno o sentido dessas expressões, além

de explicações gramaticais; (4) na autoavaliação, ao final da unidade e (5) na narrativa das personagens centrais das unidades, explicitados a seguir.

Durante as unidades, narra-se a história de personagens brasileiros, de modo a levar os alunos a se identificarem com as situações apresentadas durante cada unidade, tendo em vista um dos objetivos do ensino de LEM no Paraná, de que os alunos “façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas” (PARANÁ, 2008). No decorrer do material, são indicados quais procedimentos eles devem realizar para cumprir algumas tarefas na busca de seus sonhos. A escolha dessas narrativas dá-se na tentativa de criar uma conexão com as tarefas a serem desempenhadas e a vida real, mostrando aos alunos em que momentos eles também poderão utilizar os conhecimentos e ferramentas ali especificados, assim como é possível verificar nas imagens a seguir:

**Figura 6:** Personagem da unidade 1 - Júlia



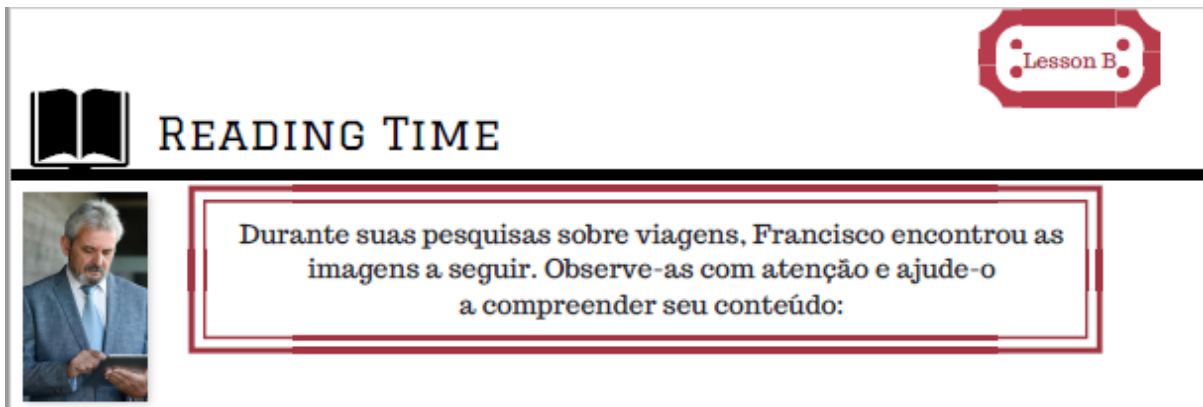
Iremos conhecer a jornada de Júlia no mercado de trabalho. Ela ainda não tem muitas habilidades com tecnologias digitais, mas, juntamente com ela, você irá aprender algumas dicas básicas para que possa continuar sua aprendizagem além da sala de aula.

A primeira delas é a criação de uma conta de e-mail. Acompanhe as instruções e crie a sua também!

7

**Fonte:** <http://www.calameo.com/books/005268614ed133e6d29fb>. **Acesso em:** 22 dez. 2017.

**Figura 7:** Personagem da unidade 2 - Francisco



Lesson B

READING TIME

Durante suas pesquisas sobre viagens, Francisco encontrou as imagens a seguir. Observe-as com atenção e ajude-o a compreender seu conteúdo:

**Fonte:** <http://www.calameo.com/books/005268614ed133e6d29fb>. **Acesso em:** 22 dez. 2017.

Na seção de *Listening*, há em uma das unidades a sugestão de um vídeo produzido por falantes australianos, e na outra unidade foi inserida uma gravação de áudio feita por falantes de inglês brasileiros, demonstrando as diferenças na pronúncia que podem ser encontradas a fim de valorizarmos a pluricentralidade<sup>9</sup> da LI nos dias de hoje.

Algumas imagens utilizadas no material acompanham o endereço de onde foram retiradas. Aquelas que não possuem a atribuição de autoria ou o endereço da internet foram retiradas do site pixabay.com, e pertencem ao usuário PublicDomainPictures, o qual atrelou suas imagens à licença “CC0 Creative Commons”, permitindo a utilização sem a referência ao autor; ou pertencem à plataforma do canva.com, com a mesma licença, livre da necessidade de atribuição do autor.

Quanto à transposição didática do conteúdo descrito nas DCEs-EJA (PARANÁ, 2006) e de LEM (PARANÁ, 2008), apresento, a seguir, em formato de tabela, uma síntese dos princípios e pressupostos de aprendizagem extraídos desses documentos, indicando de que forma tais pressupostos foram utilizados ao MED produzido:

**Tabela 3:** Princípios essenciais para um material de EJA de LI.

DCE - EJA (2006)		Princípio no MED
<b>Eixos articuladores: Cultura, Trabalho e Tempo</b>	Cultura	A todo tempo, especialmente nos momentos de discussões (seção Discuss with your classmates).
	Trabalho	Em todo o material.
	Tempo	Atendimento ao interesse explicitado nas respostas dos questionários.
<b>Principais critérios para seleção de conteúdos e práticas pedagógicas</b>	<b>Primeiro critério:</b> Relevância	Tema escolhido a partir das necessidades apontadas nos questionários aplicados com o público-alvo.
	<b>Segundo critério:</b> Conteúdos significativos, que levem à reflexão	Seções “Discuss with your classmates”; “Reflecting”.
	<b>Terceiro critério:</b> Integração dos diferentes	Articulação do conteúdo com a realidade por meio da narrativa exposta da personagem ao

<sup>9</sup> Segundo Clyne (1991, p.1–2), línguas pluricêntricas são aquelas que possuem “vários centros que interagem”, de maneira dinâmica, sendo que cada centro fornece diferentes normas para cada variedade nacional, como é o caso da LI na atualidade.

	saberes/ transdisciplinaridade	longo da unidade e reflexão voltada às próprias experiências (seção “Discuss with your classmates”).
	<b>Quarto critério:</b> Possibilidades de interferência na realidade	Atividades finais – uso de redes sociais para divulgação de conhecimentos adquiridos e promoção de oportunidades aos demais.
<b>Características do currículo</b>	Flexibilidade	Liberdade do docente ao escolher quais atividades utilizar, sem necessariamente seguir a ordem colocada.
	Atenção às especificidades	Necessidades apontadas nas respostas ao questionário.
<b>Avaliação</b>	-Significativa -Reflexiva -Cumulativa -Personalizada	Autoavaliação; Avaliação processual.
<b>DCE – LEM (2008)</b>		<b>Princípio no MED</b>
<b>Conteúdo estruturante</b>	Discurso como prática social	Gêneros discursivos orais e escritos (E-mail, anúncios, currículo, entrevista, meme) utilizados de forma contextualizada.
<b>Conteúdo básico</b>	-Gêneros discursivos verbais e não-verbais; -Oralidade, leitura e escrita	
<b>Conteúdo específico</b>	Gênero discursivo + elementos linguístico-discursivos	Gêneros discursivos ligados ao tema central - mercado de trabalho; Atividades que levam à identificação dos elementos linguístico-discursivos.
<b>Escolha dos textos</b>	-Qualidade do conteúdo -Textos que instiguem à discussão	Busca de textos relacionados aos interesses demonstrados pelos alunos nas respostas ao questionário.
<b>Análise dos gêneros discursivos</b>	-Função do gênero -Composição -Distribuição de informações -Grau de informação presente -Intertextualidade -Recursos coesivos -Coerência -Gramática como consequência	Gêneros discursivos diversos, com atividades que levam à identificação dos elementos linguístico-discursivos; Gramática ensinada a partir da sua decorrência nos gêneros vistos.
<b>Temáticas</b>	-Alunos participam da escolha -Temas significativos	Tema escolhido a partir das necessidades apontadas nos questionários aplicados com o público-alvo.
<b>Língua a ser utilizada</b>	Possibilidade de discussão em Língua Materna	Algumas discussões, mais complexas, são sugeridas já em língua materna; Outras estão escritas em LI, podendo ser respondidas em Língua Materna.
<b>Uso da língua</b>	Situações significativas	Busca da contextualização por meio da situação narrada ao longo da unidade e das discussões.
<b>Produção textual</b>	Situações reais de uso; Objetivo claro; Adequação ao gênero; Disponibilidade de Recursos pedagógicos.	Produção escrita com situações reais de uso; Pesquisa no Google, Google tradutor e professor como auxiliares na escrita.
<b>Referencial teórico</b>	Pedagogia crítica	Busca no decorrer da unidade de ações que viabilizem aos alunos a transformação da realidade, ao ensinar o uso de ferramentas para seu aprendizado autônomo e participação social.

	Leitura crítica	Nas discussões propostas.
<b>Itens a serem trabalhados nos textos verbais e não-verbais</b>	Gênero	Gêneros notícia, anúncio, currículo, entrevista oral e escrita, pôster e meme.
	Aspecto Cultural/Interdiscurso	Aspectos trabalhados nos gêneros anúncio, currículo e entrevista.
	Variedade Linguística	Gênero currículo – questão.
	Análise Linguística	Análise de acordo com a capacidade esperada dos alunos de Ensino Médio.
	Atividades: -Pesquisa -Discussão -Produção de texto	Pesquisa na internet, entrevista com demais alunos da sala; Diversos momentos para discussão; Produção textual com o auxílio de ferramentas digitais e do professor.
<b>Avaliação</b>	Diagnóstica Processual Contínua Crítica	Avaliação por meio das produções e <i>feedback</i> dos alunos.

Fonte: Da autora.

A tarefa do professor da turma em que o material será empregado se restringirá à realização de adaptações pensando em quais módulos da unidade irá trabalhar, levando em conta aspectos, como: (1) quanto tempo cada aula irá levar; (2) quais suas possibilidades de utilização das ferramentas digitais prescritas; e (3) quais temas abordados são mais compatíveis com seus alunos, de acordo com seus objetivos, preferências, habilidades, ocupações e a faixa etária predominante. Considerando a possibilidade de divergência das palavras com suas reais intenções (PIZZOLATO, 2008), o professor regente precisa estar atento ao desenvolvimento dos alunos nas atividades, e ser flexível caso necessite realizar novas modificações durante o processo, sendo isso muito provável de acontecer.

### 3.2 *E-book*: Subsídios para formação de professores

A realização de análise para a elaboração de material didático para a utilização no Ensino Médio da EJA, na disciplina de LI, resultou em uma vasta pesquisa contendo dados sobre tal modalidade<sup>10</sup>. Portanto, considero aqui o *e-book* contendo tais subsídios como um segundo produto educacional elaborado.

---

<sup>10</sup> Para um aproveitamento de tais dados, além de servirem como base para o MED, também houve a proposta, no momento da qualificação para o Mestrado, de transformá-los em um formato para a utilização na formação inicial e continuada de professores no contexto de EJA, daí a decisão pela criação do *e-book* com esse foco.

Esse *e-book* apresenta, de forma mais abrangente, a história da EJA; a situação atual deste contexto de ensino; pesquisas relativas à EJA no contexto de ensino de LI e de utilização de ferramentas digitais com esses alunos; os princípios utilizados para elaborar o MED, incluindo o perfil do público-alvo; as reflexões obtidas a partir desse processo e o MED produzido. Sua utilização pode ser de forma concomitante com o MED, apresentado no final de seu conteúdo, ou apenas para que sejam utilizadas as teorias ali descritas, tanto para a contextualização dessa modalidade de ensino, quanto para a elaboração de novos materiais para a EJA, suprimindo, assim, uma necessidade encontrada em relação à falta de materiais para formação de professores desse segmento. No intuito de fornecer uma prévia do conteúdo a ser visto nesse material, apresento, a seguir, o sumário do *e-book*:

**Figura 8:** Sumário do E-book com os subsídios para a EJA

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	3
<b>1 ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL</b> .....	12
<b>1.1 Histórico da EJA</b> .....	12
<b>1.2 Educação de Jovens e Adultos – Legislação Vigente</b> .....	14
<b>1.3 Paulo Freire e a história da EJA</b> .....	17
<b>2 PESQUISAS SOBRE A EJA, ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E INSERÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO</b> .....	19
<b>2.1 Língua Inglesa na EJA</b> .....	19
2.1.1 Ensino de Língua Inglesa na EJA em Escolas Públicas .....	22
<b>2.2 Letramento digital</b> .....	26
2.2.1 Letramento Digital na EJA.....	28
2.2.2 Letramento Digital e a Língua Inglesa.....	29
2.2.2.1 Ensino de Língua Inglesa e o uso de ferramentas digitais – Estudos de Caso.....	31
<b>2.3 Letramento Digital, Língua Inglesa e Educação de Jovens e Adultos – relações possíveis</b> .....	34
<b>3 PRINCÍPIOS PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL DE LI PARA A EJA</b> .....	35
<b>3.1 Etapas da Elaboração</b> .....	36
<b>3.2 Interação: A Base para o Aprendizado</b> .....	36
<b>3.3 Possibilidades de adaptação do material</b> .....	37
<b>3.4 Escolha dos temas</b> .....	38
<b>3.5 Ferramentas digitais</b> .....	39
<b>3.6 Documentos Norteadores</b> .....	39
3.6.1 Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos... 39	
3.6.2 Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna.....	41
<b>3.7 Questionários</b> .....	46
3.7.1 Questionário dos professores.....	47
3.7.2 Questionário dos Alunos.....	51
<b>3.8 Princípios para a elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas</b> .....	56
<b>4 O PRODUTO EDUCACIONAL: <i>PLAY NO INGLÊS</i></b> .....	60
<b>5 REFLEXÃO DA PROFESSORA/PESQUISADORA DE EJA SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA</b> .....	69
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	73
<b>APÊNDICE</b> .....	83

Fonte: Da autora.

A partir desse sumário, é possível se ter uma base dos conteúdos a serem encontrados no *e-book*, o qual se faz relevante aos que desejem conhecer mais

profundamente o contexto para o qual o MED foi criado, compreendendo também, a partir das informações ali descritas, a situação atual da EJA e o motivo de algumas escolhas que fiz na produção do MED. Portanto, mesmo tendo sido este artigo, o MED e o *e-book* produzidos com propósitos diferentes, ambos estão intrinsecamente conectados. O *e-book* está disponível no link <http://bit.ly/ejaempauta>. A seguir, apresento as considerações em relação à realização de tais produções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, tive por objetivo apresentar os produtos educacionais produzidos voltados ao contexto de EJA e relatar seus processos de produção. Ressalto o fato de que o processo de elaboração do MED foi o propulsor para a produção do *e-book*, o qual contém os resultados da análise das pesquisas, livros e documentos relativos à EJA, ao ensino de LI, ao LD e à elaboração de materiais para o ensino de línguas.

Para descobrir quais as características de um material de EJA de LI com base no LD, investiguei quais são os materiais existentes para o Ensino Médio na EJA e qual o histórico dessa modalidade de ensino no Brasil, realizei um mapeamento sobre as pesquisas na área de novas tecnologias para a EJA em LI, investiguei sobre o perfil dos professores e alunos desse contexto, analisei quais os princípios contidos nos documentos oficiais das escolas públicas nessa modalidade de ensino e em livros a respeito da elaboração de materiais para o ensino de línguas.

Ao buscar materiais para a disciplina de LI da EJA na etapa equivalente ao Ensino Médio, encontrei apenas um livro didático, aprovado no PNLD de 2014, porém constatei que o mesmo não se encontra nas escolas nas quais os professores respondentes do questionário atuam.

Não encontrei pesquisas que investigassem resultados da utilização de ferramentas digitais para o ensino de LI na EJA – Ensino Médio, no contexto de escolas públicas. Portanto, passei a analisar os resultados de investigações sobre o uso dessas tecnologias para o ensino de LI para jovens e adultos de outros contextos, entre dissertações e teses. Tais pesquisas são baseadas de forma geral em teorias que priorizam a interatividade como base para o aprendizado, e indicam

unanimemente uma melhora na aquisição LI ao se inserir ferramentas digitais de maneira crítica.

Ao investigar o perfil dos professores de escolas públicas que atuam na EJA com a disciplina de LI, constatei que todos acessam a internet todos os dias, que possuem dispositivos como notebook e smartphone e que têm interesse em aprender a utilizar ferramentas digitais com seus alunos, considerando a relevância dessas práticas para o ensino-aprendizagem de LI. Quanto ao perfil dos alunos, pude confirmar que a maioria também acessa a internet diariamente, principalmente redes sociais. Além disso, a grande maioria demonstra interesse em aprender a LI por meio de ferramentas digitais no computador ou celulares.

Para a análise dos documentos oficiais no contexto de EJA – Ensino Médio, na disciplina de LI, destaquei os princípios norteadores encontrados nas DCEs-EJA (PARANÁ, 2006) e nas DCEs-LEM (PARANÁ, 2008).

Com base nos resultados encontrados, elaborei um MED a ser utilizado para o público da EJA, na etapa do Ensino Médio, para a disciplina de LI, baseado no LD. Cabe ao professor escolher quais lições apresentadas em cada unidade didática do MED serão pertinentes aos seus alunos, de acordo com suas vivências, gostos e faixa etária. Além disso, o *e-book* elaborado apresenta subsídios para a formação de professores ainda na graduação, nas disciplinas que apresentem o contexto de EJA, e também para formação continuada, levando em consideração a falta de materiais para ambos os públicos que desejem se aprofundar seus conhecimentos nessa área de ensino, além da falta de formação específicas para os professores atuantes na EJA, como observado na pesquisa com os docentes.

A produção do MED também gerou expectativas e, ao mesmo tempo, alguns receios, devido à responsabilidade de me apropriar de teorias e princípios de documentos norteadores da educação para empregar na prática as ideias propostas nesses textos. Durante o percurso como pesquisadora, também tive a oportunidade de rever conceitos enquanto professora, os quais refletiram diretamente em minha prática em sala de aula. Da mesma forma, acredito que o conteúdo do *e-book* trará contribuições significativas para outros pesquisadores e professores que tenham interesse na investigação e/ou atuem profissionalmente nessa área. Mesmo tendo como o foco o contexto de EJA, os preceitos e o material elaborado podem ser considerados para outros contextos de ensino de LI, por meio da adaptação de acordo com a necessidade de cada público-alvo. A experiência de participar de um

mestrado profissional deveria ser parte da formação de todos docentes, pois, embora possamos apresentar os resultados da pesquisa, as mudanças e crescimento alcançados nesse percurso são vivências únicas e intransferíveis.

A intenção não é fornecer um material estático, mas que, conforme Leffa (2017), possa ser adaptado e modificado por outros docentes. A princípio, tinha-se como propósito para o MED o cumprimento das etapas de análise, desenvolvimento, implementação e avaliação (LEFFA, 2007), e assim, alcançar o design crítico, o qual consiste na ideia de planejar, testar a produção e, posteriormente, replanejar (LEFFA, 2017). Porém, devido ao prazo destinado ao curso de mestrado, limitei-me à análise e o desenvolvimento do material didático. Dessa forma, deixo como sugestão para próximas pesquisas tal testagem e refacção, assim como um prosseguimento na elaboração de unidades com diferentes temáticas a partir dos preceitos aqui descritos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. A. *et al.* **Viver, aprender:** Linguagens e códigos – Ensino Médio. São Paulo: Global, 2013. 608 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014.** Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: <[http://www.fnede.gov.br/phocadownload/programas/Livro\\_Didatico\\_PNLD/Guias/PNLD\\_2014\\_EJA/pnld\\_eja2014.pdf](http://www.fnede.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2014_EJA/pnld_eja2014.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio:** linguagens códigos e suas tecnologias. v.1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRITO, B. M. S. **Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais:** quem usa, a favor de quem e para quê?. 2012. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CLYNE, M. Introduction. In: CLYNE, M. (org.) **Pluricentric Languages:** Differing Norms in Different Nations. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. p. 1-9.

COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. L. Relationships of Knowledge and Practice: Teacher Learning in Communities. In: PEARSON, P.; IRAN-NEJAD, A. (Orgs.) **Review of Research in Education**, Jan. 1999; v. 24: p. 249-307. Washington, American Educational Research Association. Disponível em: <<http://rre.sagepub.com/cgi/content/short/24/1/249>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

COELHO, L. A. **As relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais:** implicações e possibilidades na vida de cada um. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2011.

CURTO, V. **O acesso às práticas de letramento digital na Educação de Jovens e Adultos.** 2011. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2011.

EL KADRI, M. S. *et al.* Developing English Language Teachers' Professional Capacities through Digital and Media Literacies: A Brazilian Perspective. In.: YILDIZ, M. N.; KEENGWE, J. (orgs.). **Handbook of Research on Media Literacy in the Digital Age.** Information Science Reference: Hershey, 2016.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e Metodologia no Ensino De Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. **Ilha do Desterro**, Florianópolis,

v. 66, p. 239-283, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ides/n66/0101-4846-ides-66-00239.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

FINARDI, K.; PREBIANCA, G.; MOMM, C. Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão. **Revista Cadernos do IL**, v. 46, p. 193-208, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GENSE, J. M. C. **O ensino de língua inglesa e o uso de portais de conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem**. 2011. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2011.

HAFNER, C. A.; CHIK, A.; JONES, R. H. Digital literacies and language learning. **Language Learning & Technology**, 19(3), 2015, p. 1–7. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/issues/october2015/commentary.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

LANDIM, D. P. S. **O Inglês da EJA para a vida: letramentos sociais e escolares refletidos**. 2015. 239 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas: Educat, 2007. p. 15-42.

\_\_\_\_\_. Produção de Materiais para o Ensino de Línguas na Perspectiva do Design Crítico. In: TAKAKI, N. H.; MONTE MOR, W. **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens**. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2017. v. 1. p. 243-265.

LOPES, P. R. L. **Inglês para terceira idade: investigando o contexto UnATI/UERJ visando à elaboração de materiais didáticos**. 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MARQUES, D. M. **Contribuições dos letramentos digital e visual na aprendizagem de língua inglesa**. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2012.

MOITA LOPES, L. P. **Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidades sociais por meio da educação**. Texto-base do Simpósio da TIRF (TESOL International Research Foundation), realizado em São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, nº 2, jul/dez, p. 393-417. UFRJ. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/06.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

OLIVEIRA, H. Q. **Alunos em situação de retenção reconstruindo o cotidiano escolar: um estudo sobre avaliação e identidade em pequenas histórias**. 2015. 184

f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, L. A. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, D. C. (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 21-30.

PAIVA, V. L. M. O. Aprendendo Inglês no Ciberespaço. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 319-356.

\_\_\_\_\_. Ilusão, Aquisição ou participação. In: LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 33-46.

PALLU, P. H. R. **Língua inglesa e a dificuldade de aprendizagem da pessoa adulta**. Curitiba: Pós-escrito, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2006.

\_\_\_\_\_. **Manual de Orientações Educação de Jovens e Adultos – EJA, Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2012. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual\\_orientacoes\\_eja\\_2012.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_orientacoes_eja_2012.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2014. Curitiba: SEED/PR, 2014. v.1. (Cadernos PDE).

PIZZOLATO, C. E. A sala de aula de língua estrangeira com adultos da terceira idade. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.). **Ensinar e Aprender Língua estrangeira nas diferentes idades: Reflexões para professores e formadores**. São Paulo: Claraluz, 2008. p. 237-253.

PRADO, V. V. **Construindo um espaço de vivência e aprendizagem na aula de inglês na EJA**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RAMOS, R. C. G.; RAMOS, S. T. M.; ASEGA, F. K. Google drive: potencialidades para o design de material educacional digital (med) para ensino de línguas. In: **The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem**. v. 38 n. 1. jan-jul 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a6>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

ROCHA, C. H. Formação cidadã, tecnologia e ensino de línguas na perspectiva do letramento crítico. In: Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários, 2014,

Sinop - MT. **Multiletramentos, educação, linguagem e sociedade**, 2014. v. 1. p. 08-18.

SANTIAGO, C. A. B. **Uma situação de aprendizagem de língua inglesa com alunos da EJA**: percepções sobre uma unidade didática e a aprendizagem. (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

SANTOS, L. M. A.; GAMERO, R.; GIMENEZ, T. N. **Letramentos Digitais, Interdisciplinaridade e Aprendizagem de Língua Inglesa por Alunos de Ensino Médio**. Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v53n1/v53n1a05.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

SANTOS, L. S. **Sob medida: uma proposta de material didático de língua estrangeira (inglês) para aprendizes de um curso de ensino médio profissionalizante de jovens e adultos, na modalidade PROEJA**. 2010. 252 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SEBBA, S. C. O. **Diagnóstico do perfil do ensino de inglês nas escolas públicas do ensino médio de Catalão**: desafios e perspectivas. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

SILVA, C. H. D. **Letramento, Gêneros do Discurso e Práticas Sociais**: Ensino de Línguas Adicionais na Educação de Jovens e Adultos. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SILVA, D. J. A. **Os adultos e aprendizagem do inglês**: uma análise da relação de estudantes da Educação de jovens e adultos com uma língua estrangeira. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

SILVA, J. A. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA**: tudo junto e misturado! 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

SILVA, J. G. S. L. **O ensino de língua inglesa na EJA**: uma experiência a partir do People's Museum. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p.143-160, dez. 2002.

SOUZA, J. E. P. **Informática na EJA**: contribuições da teoria histórico-cultural. 2010. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

TERRA, M. R. Um recorte do letramento em inglês no Brasil: o ponto de vista do aprendiz adulto. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.). **Ensinar e Aprender Língua estrangeira nas diferentes idades**: Reflexões para professores e formadores. São Paulo: Claraluz, 2008. p.169-193.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

VAN DEN AKKER, J. Principles and Methods of Development Research. In: VAN DEN AKKER, J. *et al.* (Orgs.) **Design Approaches and Tools in Education and Training**. Netherlands: Kluwer Academic Publisher, 1999. p. 1-14.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A: Questionário – Professores

# Professor ou ex-professor de EJA de Língua Inglesa: Precisamos de sua resposta!

Questionário sobre EJA e material didático... Prometemos que será rápido!

\* Required

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou Michelle Andressa Vieira Ramos, aluna do curso de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Estou realizando esta pesquisa sob supervisão da professora Michele Salles El Kadri, com o objetivo de conhecer o profissional atuante na EJA, quais recursos são utilizados nessa modalidade de ensino e com a finalidade de produção de material didático para esse público. Sua participação é voluntária e se dará por meio da resposta a este questionário online. Se você decidir não participar, ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Durante a análise e publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Todas as informações que permitam identificá-lo(a) serão omitidas. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico, além de poder ter acesso ao material fruto dessa pesquisa, provavelmente até o final de 2017. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração ao participar da pesquisa. Dúvidas? Contate-me: [michellevieirasap@hotmail.com](mailto:michellevieirasap@hotmail.com)

Consinto em participar deste estudo: \*

Sim

Não

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

\* Required

## Perfil do professor da EJA

Queremos conhecer um pouco sobre você...

Há quanto tempo você trabalha/trabalhou na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? \*

- Há menos de 1 ano;
- Entre 1 e 5 anos;
- Entre 5 e 10 anos;
- Há mais de 10 anos.

Você atua/já atuou com Língua Inglesa na EJA na(s) etapa(s) equivalente(s) ao...

- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio
- Curso Técnico

Qual sua formação acadêmica? Assinale todas as alternativas que a defina: \*

- Graduação em Letras - completa;
- Graduação em Letras - cursando;
- Outra graduação;
- Especialização em Educação de Jovens e Adultos - cursando ou completa;
- Outra especialização;
- Other: \_\_\_\_\_

**Por que você trabalha/trabalhou na modalidade da EJA? \***

- Por ser um público fácil de trabalhar;
- Por gostar de trabalhar com alunos adultos;
- Pois foi onde tive oportunidade de trabalhar;
- Por não ter outra opção;
- Pois eram as aulas que tinham disponíveis no turno que eu poderia/gostaria de trabalhar;
- Por sempre estar mudando de alunos;
- Por ter várias aulas na semana com a mesma turma;
- Se pudesse, trabalharia apenas na modalidade da EJA;
- Other: \_\_\_\_\_

**Com que frequência você acessa à internet? \***

- Todos os dias;
- De três a quatro dias na semana;
- De um a dois dias na semana;
- De duas a três vezes no mês;
- Raramente;
- Não costumo acessar à internet.

Qual(is) dispositivo(s) abaixo você possui? \*



Computador Desktop



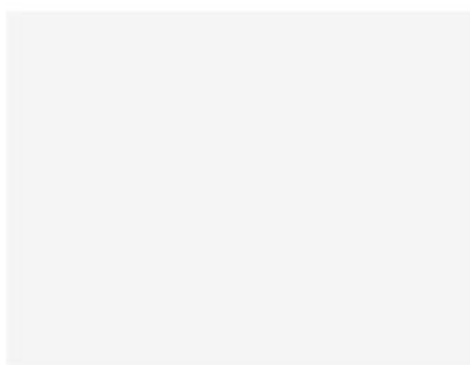
Notebook



Celular/Smartphone



Tablet/Ipad



Nenhum dos dispositivos listados acima.

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

## Ensino de Inglês na EJA

Você costuma falar em inglês com seus alunos?

- Sim, a todo tempo
- Sim, o máximo possível
- Às vezes
- Quase nunca

Quanto ao livro didático na EJA, você...

- Utiliza livros didáticos próprios de EJA - Ensino Fundamental;
- Utiliza livros didáticos próprios de EJA - Ensino Médio;
- Utiliza livros didáticos do Ensino Regular - Ensino Fundamental;
- Utiliza livros didáticos do Ensino Regular - Ensino Médio;
- Não utiliza livro didático, pois não há disponível para o público com o qual atua/atuou;
- Não utiliza livro didático, pois considera o(s) disponível(is) incompatível(is) com as turmas de EJA;
- Other: \_\_\_\_\_

Você utiliza outros materiais em suas aulas? Se sim, qual(is)?



- Não utilizo.
- Dicionários;
- Gramáticas;

- Materiais em áudio e audiovisuais;
- Revistas e jornais;
- Textos retirados de diferentes fontes (internet, livros paradidáticos, jornais, revistas);
- Textos imagéticos;
- Jogos de tabuleiro;
- Other: \_\_\_\_\_

**Qual(is) critério(s) você costuma utilizar na seleção do material?**

- Se motivará os alunos ao aprendizado da língua;
- Se está de acordo com o nível dos alunos;
- Se está de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs);
- Se está de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola;
- Other: \_\_\_\_\_

**Quais temas você considera relevantes para serem trabalhados com alunos de EJA? \***

- Família;
- Viagens;
- Alimentação;
- Mercado de Trabalho;
- Sustentabilidade;
- Sexualidade;
- Qualidade de vida;
- Tecnologia;
- Consumismo;

- Saúde;
- Ética e Cidadania;
- Pluralidade Cultural
- Other: \_\_\_\_\_

**Qual(is) habilidade(s) você tem mais dificuldades em trabalhar com esse público? \***

- Expressão escrita;
- Compreensão escrita (leitura);
- Expressão oral (oralidade);
- Compreensão oral (auditiva);
- Nenhuma.

**Qual(is) seria(m) o(s) motivo(s) dessa(s) dificuldade(s)?**

- Não há dificuldades;
- Vergonha;
- Idade avançada;
- Cansaço;
- Falta de motivação;
- Falta de tempo em sala;
- Quantidade elevada de alunos em sala;
- Falta de materiais;
- Other: \_\_\_\_\_

Caso você tivesse acesso a um novo material para esse público, você gostaria que esse focasse na(s) habilidade(s) de...

- Expressão escrita;
- Compreensão escrita (leitura);
- Expressão oral (oralidade);
- Compreensão oral (auditiva).
- Other: \_\_\_\_\_

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

## EJA e tecnologia

Você costuma utilizar computadores com seus alunos? \*



- Sim, em todas as aulas;
- Sim, ao menos uma vez na semana;
- Sim, ao menos uma ou duas vezes ao mês;
- Raramente;
- Não, pois não há computadores na escola/os computadores disponíveis não funcionam;
- Não, pois não há acesso à internet na escola;
- Não, pois prefiro ministrar as aulas de forma mais tradicional;

- Não, pois não há acesso à internet na escola;
- Não, pois prefiro ministrar as aulas de forma mais tradicional;
- Não, pois tenho dificuldades na utilização de computadores;
- Não, pois não vejo necessidade;
- Other: \_\_\_\_\_

A maioria de seus alunos possui dispositivos móveis (celular/smartphone, tablet, notebook)? \*



- Não sei informar;
- Não atuo na EJA no momento;
- Sim, mais de 50%;
- Sim, todos;
- Não, são poucos que possuem;
- Não, nenhum possui.
- Other: \_\_\_\_\_

Qual sua opinião sobre o uso de celular como ferramenta pedagógica na EJA? \*



- Considero interessante, e já utilizei/costumo utilizar;
- Considero interessante, nunca utilizei, mas ainda pretendo utilizar;

- Considero interessante, mas nunca utilizei por falta de conhecimento de atividades que possam ser realizadas com o auxílio do celular;
- Considero interessante, mas nunca utilizei, pois poucos alunos têm celular;
- Considero interessante, mas nunca utilizei por medo de perder o controle dos alunos;
- Acho que celular e outros dispositivos devem ser proibidos em sala de aula, pois trazem mais riscos que benefícios;
- Já utilizei e não deu certo;
- Other: \_\_\_\_\_

**Você considera interessante ter um material para EJA, de Língua Inglesa, que ensine como utilizar novas tecnologias em sala de aula? \***

- Sim, gostaria de ter acesso a esse material;
- Sim, mas no momento não teria como utilizá-los com os alunos, por falta de computadores/internet/dispositivos móveis;
- Não; eu até gostaria de ter um material para esse público, porém sem utilização de tecnologia;
- Não acho relevante, pois já tenho materiais suficientes para esse público.
- Other: \_\_\_\_\_

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

### Já acabou... Mas você gostaria de manter o contato?

Responda a seguir:

Você gostaria de receber o resultado dessa pesquisa? Em caso afirmativo, deixe seu e-mail abaixo; Caso contrário, escreva "NÃO" a seguir:

Your answer

---

E quanto ao material didático para EJA a ser produzido, você gostaria de receber? Novamente: em caso afirmativo, deixe seu e-mail abaixo; Caso contrário, escreva "NÃO" a seguir:

Your answer

---

**Muito obrigada pela sua participação!**



BACK

SUBMIT

Never submit passwords through Google Forms.

# Alunos que frequentam a EJA: Precisamos de sua ajuda!

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou Michelle Andressa Vieira Ramos, aluna do curso de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Estou realizando esta pesquisa sob supervisão da professora Michele Salles El Kadri, com o objetivo de conhecer os alunos que frequentam a EJA, quais recursos são utilizados nas aulas de Língua Inglesa, e com a finalidade de produção de material didático para esse público. Sua participação é voluntária e se dará por meio da resposta a este questionário online. Se você decidir não participar, ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Durante a análise e publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Todas as informações que permitam identificá-lo(a) serão omitidas. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico, e na produção do material fruto dessa pesquisa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração ao participar da pesquisa. Dúvidas? Contate-me: [michelleveirasap@hotmail.com](mailto:michelleveirasap@hotmail.com)

Aceito participar dessa pesquisa:

- Sim
- Não

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

\* Required

## Seu perfil

Seção para conhecermos quem são os alunos de EJA na atualidade.

Você frequenta atualmente na EJA: \*

- O Ensino Fundamental II (6º a 9º ano)
- O Ensino Médio (1º, 2º e/ou 3º ano)

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

## Ensino Médio

Qual é a sua idade? \*

- 15 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- Mais de 60 anos

Qual é a sua profissão? \*

- Estudante (somente)
- Estudante e Do Lar
- Comerciante (trabalho no comércio)
- Other: \_\_\_\_\_

Você ficou algum tempo sem estudar? \*

- Não
- Sim, por menos de 2 anos
- Sim, entre 2 e 5 anos
- Sim, entre 6 e 10 anos
- Sim, entre 11 e 20 anos
- Sim, por mais de 20 anos

BACK

NEXT

### Retorno à escola

Por que você parou de estudar? \*

- Para trabalhar
- Por proibição dos pais
- Por proibição do marido ou esposa
- Pois reprovei várias vezes, e desanimei
- Pois tive filho
- Por não gostar de estudar
- Pois não tinha transporte para chegar à escola
- Por falta de condições financeiras
- Other: \_\_\_\_\_

Por que você voltou a estudar? \*

- Para poder ter um emprego e um salário melhor
- Para adquirir mais conhecimento
- Other: \_\_\_\_\_

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

## EJA e Língua Inglesa

Você acha importante aprender inglês? Por quê? Assinale abaixo a(s) alternativa(s) de acordo com sua opinião: \*

- Não, pois nunca precisarei utilizar.
- Sim, para utilizar em viagens
- Sim, para ter um emprego melhor
- Sim, para entender mais informações na internet
- Sim, para me comunicar com estrangeiros
- Sim, para entender letras de músicas e falas em filmes e seriados
- Sim, para entender a linguagem de alguns jogos
- Other: \_\_\_\_\_

Você já fez curso de inglês em escola de idiomas? \*

- Sim
- Não

Atualmente, você tem contato com o inglês... \*

- Em filmes e seriados
- Ouvindo músicas
- Por meio de jogos de video game, computador e celular
- Na internet
- Other: \_\_\_\_\_

Assinale a(s) alternativa(s) que você considera correta(s) em relação a aprender inglês: \*

- Todos podem aprender inglês, basta querer
- Só aprende a falar bem inglês quem mora um tempo em outro país
- Quanto mais velho, mais difícil fica para aprender outra língua
- Aprender inglês é difícil
- Aprender inglês é chato
- É possível aprender inglês com jogos
- Só se aprende inglês fazendo curso fora da escola
- É possível aprender inglês estudando na EJA
- Other: \_\_\_\_\_

O que você considera mais difícil na aprendizagem de inglês?

- Falar
- Ler
- Escrever
- Ouvir

O que você considera mais fácil na aprendizagem de inglês?

- Falar
- Ler
- Escrever
- Ouvir

E qual dessas habilidades vocês considera mais importante aprender?

- Falar
- Ler
- Escrever
- Ouvir

Qual(is) do(s) tema(s) a seguir você acha interessante(s) para as aulas de inglês?

- Família
- Viagens
- Alimentação
- Mercado de trabalho
- Sustentabilidade
- Sexualidade
- Qualidade de vida
- Tecnologia
- Consumismo
- Saúde
- Ética e Cidadania
- Pluralidade Cultural
- Other: \_\_\_\_\_

Você já cursou ou está cursando a disciplina de inglês na EJA? \*

- Sim, já cursei
- Sim, estou cursando
- Não cursei ainda

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

## Sua relação com a Tecnologia

Marque abaixo qual(is) dos dispositivos abaixo você possui: \*



Computador desktop



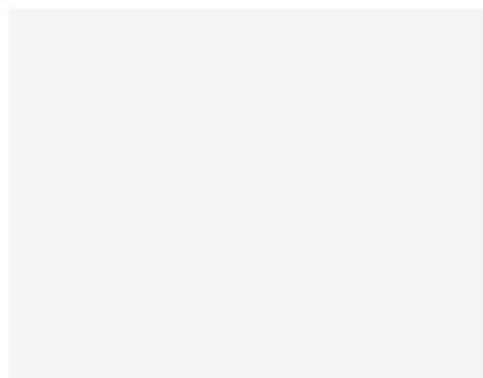
Notebook



Celular/Smartphone



Tablet/Ipad



- Não tenho nenhum desses dispositivos

**Você utiliza computadores nas aulas da EJA? \***

- Sim, quase todos os dias
- Sim, toda semana
- Sim, uma ou duas vezes por mês
- Raramente
- Não, pois não há computadores na escola, ou os que têm não funcionam
- Nunca utilizei, mesmo tendo computadores funcionando na escola
- Other: \_\_\_\_\_

**Você já teve que utilizar o celular em alguma atividade na EJA?  
Escolha a(s) alternativa(s) de acordo com esse uso: \***

- Nunca utilizamos.
- Usamos o tradutor ou dicionário
- Usamos a câmera
- Acessamos a internet para realizar a atividade
- Tivemos jogos com o celular
- Other: \_\_\_\_\_

Você acha que seria interessante aprender inglês na EJA com a ajuda de sites e aplicativos no celular e no computador? \*

- Sim, gostaria de aprender inglês na EJA dessa forma
- Não sei, acho que seria difícil por não saber mexer muito no celular e computador
- Não, acho que podem atrapalhar
- Other: \_\_\_\_\_

Com que frequência você acessa à internet no celular, no trabalho ou em casa? \*

- Todos os dias;
- De três a quatro dias na semana;
- De um a dois dias na semana;
- De duas a três vezes no mês;
- Raramente;
- Não costumo acessar à internet.

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

### Para quem acessa a internet

Qual(is) sites, aplicativos e outros recursos você costuma acessar? \*

- Facebook
- WhatsApp
- SnapChat